

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
 Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES—2 0271. 2 0272 e 2 0273

A decisão da Turquia e a significação da crise politica na Finlândia

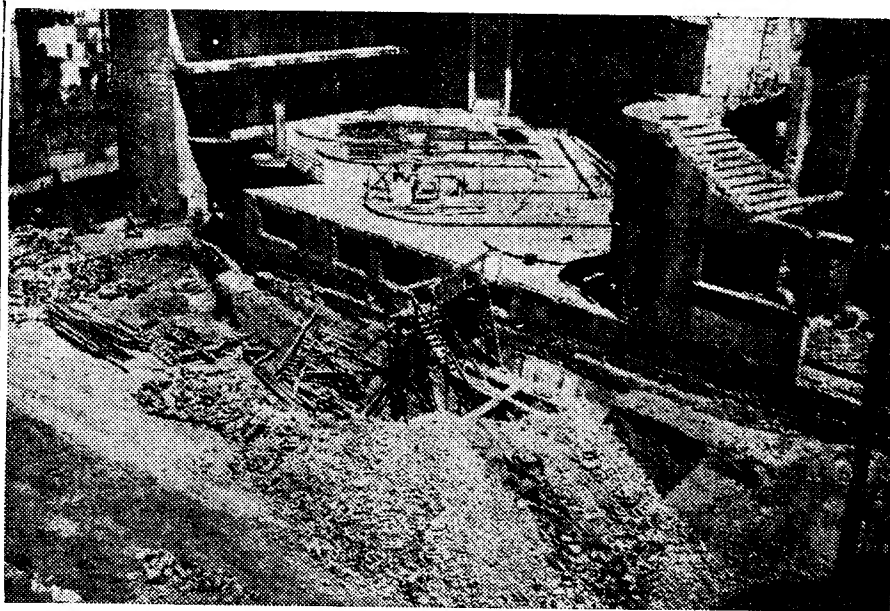
NOVA YORK, 3.—(De John Reichmann, enviado especial da United Press)—A resposta alemã à decisão da Turquia é aguardada com o mais vivo interesse.

Duvida-se que o chefe alemão cumpra as ameaças feitas pelo embaixador Von Papen, de que o corte de relações leva usualmente a «graves consequências». Crê-se, porém, que a Alemanha não se arriscará a enfrentar militarmente mais um inimigo.

Quanto à Finlândia, a substituição de Risto Ryti pelo Marechal Mannerheim deve levar à paz com os russos, parecendo que os finlandeses só terão que recuar de Berlim algumas palavras amargas.

A politica da Turquia, tal como é aqui apreciada, é largamente determinada pelas relações que o país mantém com os soviéticos. Apesar de extremamente cordiais em 1920, quando a Turquia parecia ler pela cartilha russa, essas relações foram arrefecendo até que, na altura desta guerra, eram extremamente frias. Os chefes turcos, depois de terem mantido por muito tempo a neutralidade do país, estão agora aparentemente convencidos da vitória aliada e esperam conseguir um lugar na mesa da Paz.

(Continua na 8.ª pag.)



Um aspecto das demolições em curso

O discutido mercado do Bairro das Colónias está a ser em parte demolido para a sua transformação

Ha mais de dez anos, no Bairro das Colónias, ramificação urbanística da avenida Almirante Reis, uma entidade particular—o banqueiro Porto Covo—construiu um mercado, de linhas modernas e instalações arejadas, que nunca chegou a abrir. O falecido ministro sr. Duarte Pacheco havia-o condenado. Andaram os tempos, e a questão como que evoluiu, passando a outra posse o con-

denado mercado. Uma solução foi então apresentada à Camara, que a aprovou: a construção dum grande bloco, para um cinema de 1.132 lugares, e casas de habitação, para 52 inquilinos. Constituiu-se uma sociedade-gigante, na qual entraram os proprietários de todos os terrenos proximos, e o projecto caminhou a passos agitados para a realização.

Há três dias começou a ser demolido o famoso mercado. As paredes da parte superior estão já apeadas. O cimento esboroa-se ou fragmenta-se em nuvens de pó, sob o alvião manobrado, energicamente, pelos operários. A ossatura de ferro está já á vista.

O Bairro das Colónias não terá o mercado, mas fica com o maior edificio de Lisboa—o que não deixa de ser uma curiosidade turística.

O gigantesco imovel terá quatro elevadores—e isto diz tudo. As suas linhas modernísimas, aero-dinâmicas, foram desenhadas, bem como o traçado geral, pelos architectos Carlos Ramos e Fernando Silva. As rendas oscilarão entre 400 e 800 escudos, tendo 16 divisões as maiores residências.

Mas haverá, realmente, um grande cinema? Segundo as ultimas versões de que pudemos colher informações, parece que se põem certas duvidas e que, de momento, está posta esta alternativa: um grande cinema ou uma grande garagem?

ITALIANOS ALISTADOS

na Legião Estrangeira Francesa

ROMA, 3—Muitos jovens romanos estão a alistar-se voluntariamente na Legião Estrangeira Francesa, o que lhes dá ocasião de lutar contra os invasores. Crê-se que 1.500 romanos se alistaram já, entre eles alguns antigos officiais do exercito italiano.—(Reuter).

O numero de hoje do Diário de Lisboa

é de 12 páginas

O debate

nos Comuns Um trabalhista acusa Churchill de proteger todos os reis

LONDRES, 3.—O «leader» do Partido Trabalhista, Arthur Greenwood, prosseguindo no debate da guerra, na Camara dos Comuns, após o discurso de Churchill, declarou que o Primeiro ministro prestara um serviço ao Parlamento, ao povo britânico e a todos os Aliados, que ficariam grandemente confortados com o optimismo que se desprende de todo o discurso. Greenwood disse que ficara pessoalmente satisfeito por os Aliados se encontrarem já na maré da victoria, mas reparou que sobre os acontecimentos da Alemanha não dissera nada, nem sobre os nazis, nem sobre os militaristas alemães. Senão, aliás, um erro fatal se, rompendo com o partido, fossem oferecidas melhores condições aos militaristas da Alemanha do que as apresentadas aos nazis. Quanto mais os Aliados se aproximam da victoria maior necessidade há de se encararem com exactidão os planos do após guerra.

O trabalhista Strauss disse que as forças democraticas na Grecia que

(Continua na 8.ª pag.)

O conde de Jordana

faleceu hoje repentinamente em San Sebastian



MADRID, 3—O ministro dos Negocios Estrangeiros, conde de Jordana, morreu esta manhã, repentinamente, em San Sebastian.—(D. N. B.).

(Lê biografia na pagina seguinte)

Há fruta em abundancia

mas os preços são proibitivos

E' preciso reprimir os abusos



Os lugares da praça da Figueira estão fartamente abastecidos de fruta, desde os perfumados ananazes dos Açores aos saborosos pécegos de Colares

(Lê noticia na pag. seguinte)

Conde de Jordana

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, tenente-general Francisco Gomes Jordana, era uma das mais ilustres figuras militares e políticas do seu país. Tinha 68 anos de idade, pois nasceu em 1 de fevereiro de 1876. Seu pai era o general D. Francisco Gomes Jordana e sua mãe a sr.ª D. Maria do Carmo Prats y Sousa.

O tenente-general Jordana matriculou-se, em 1892, quando tinha 16 anos de idade, na Academia Geral, tendo revelado, durante o seu curso, grande inteligência e aproveitamento.

Em julho de 1895, foi promovido a segundo tenente para a arma de infantaria, abraçando a carreira militar. Pouco depois de sair da Academia seguiu para Cuba, onde tomou parte nas operações que ali se desenvolveram. Em feitos de armas notáveis, incorporado, primeiro, no batalhão de Antequerra e depois no batalhão expedicionário de Soria, demonstrou o seu mérito profissional e a sua bravura. Gravemente ferido no combate de Alcaná e Ceres, em novembro de 1896 regressou ao seu país para se matricular na Escola de Guerra, onde confirmou as suas qualidades que já havia revelado nos seus estudos preparatórios. Em 1903, tendo vinte e sete anos, foi promovido ao posto de capitão e colocado no Estado Maior Central. Em 1911 foi nomeado professor da Escola Superior de Guerra, e publicou «Estudos de Arte Militar», pelo que lhe foi conferida a Cruz de Mérito Militar.

Dois anos depois, em 1913, deixou o lugar de professor para prestar serviço no Exército de Marrocos. Ali desempenhou as funções de chefe do Estado Maior da Brigada de Caçadores, chefe da secção de campanha do Comando Geral de Melilha, chefe do Estado Maior do Exército de África, e chefe do Gabinete Militar do Alto Comissário em Marrocos. Foi promovido a tenente-coronel, coronel e general de brigada, como recompensa da sua acção no norte de África.

Quando em 1923 se constituiu o Directorio Militar, do general Primo de Rivera, foi nomeado vogal com competência apenas para os assuntos de Marrocos. Presidiu à conferência franco-espanhola que se reuniu em Madrid, em 1925. Foi o primeiro plenipotenciário espanhol à conferência de Paris, de 1925, onde desenvolveu grande actividade.

Promovido, por escolha, tenente-general foi em 1928 nomeado Alto Comissário e chefe das forças militares em Marrocos, desempenhando estes cargos até à proclamação da República em 1931. Foi nessa altura preso e perseguido e a sua acção submetida à Comissão de Inquérito das Constituintes que o condenou à inactividade. Quando o general Franco iniciou o movimento libertador de 1936, o general Jordana deu-lhe a sua adesão. O primeiro cargo que desempenhou depois disso foi o de presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar. Assumiu mais tarde a presidência da Junta Técnica do Estado, cargo em que se conservou até 1938. Constituiu-se então o primeiro governo nacional no qual desempenhou as funções de vice-presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros. Nesta qualidade negociou o tratado de amizade com o nosso país. Deixou de desempenhar aqueles cargos em agosto de 1939. Em junho de 1940 foi nomeado presidente do Conselho de Estado, cargo que desempenhou até setembro de 1942, quando foi novamente chamado a dirigir a política externa espanhola.

O conde de Jordana visitou Lisboa de 18 a 22 de dezembro de 1942 realizando na nossa capital importantes conversações políticas. No almoço que se realizou em Sintra em 20 daquele mês, com a assistência do sr. dr. Oliveira Salazar, foi anunciada oficialmente a constituição do bloco peninsular que o conde Jordana definiu com as seguintes palavras:

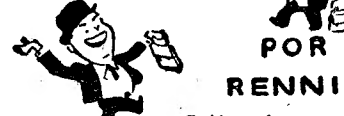
«Criou-se para o mundo uma nova entidade capaz de actuar na política internacional, por forma altamente eficaz e benéfica, como instrumento de paz e como depositária dos mais altos valores morais combativos hoje sobre toda a superfície do planeta pela profundíssima perturbação que a guerra trouxe aos espíritos».

Desde essa data a acção do conde Jordana, no desempenho das suas altas funções, continuou a exercer-se de maneira brilhante, de acordo com as ideias de paz definidas no seu discurso do Palácio de Sintra.

EXCESSO DE ACIDO



NEUTRALIZADO



POR RENNIE

Está mal se o seu estômago segrega demasiado ácido. Sobee-lhe a garganta, dá-lhe mau gosto de boca, dá-lhe a sensação de queimadura e produz-lhe dores no peito e nas costas.

Há, porém, um bom remédio para acabar com o ácido do estômago. Tome duas pastilhas Rennie. Chupe-as como caramelos, ambas ao mesmo tempo. Rápido, sentirá alívios. Rennie contém anti-ácidos que neutralizam a acidez, absorventes que reduzem os gases e fermentos que activam a digestão. Rennie entra imediatamente em acção, pois chega ao estômago com toda a sua força que não é diluída pela água.

Todas as farmácias vendem Pastilhas Rennie. Compre algumas ainda hoje,

Uma greve na América de protesto contra o trabalho dos negros

FILADELFIA, 3. — 5.800 operários empregados nos serviços de transportes declararam-se ontem em greve, como protesto da utilização de cidadãos de cor em determinados serviços.

O incidente afecta grandemente 3.500.000 pessoas no seu trabalho diário. O Departamento de Marinha colocou à disposição da construção naval os seus camiões militares. Deram-se muitos recontros entre brancos e negros. A Polícia prendeu cerca de 200 manifestantes. Foram quebrados milhares de montras, dos distritos habitados pelos cidadãos negros.

Os grevistas resolveram continuar a greve enquanto as companhias empreguem os negros como maquinistas. Nas ruas de Filadelfia vêem-se passar milhares de ciclistas e de patinadores, que se utilizam destes populares meios de transporte para se deslocarem mais rapidamente. A Polícia auxiliada por milhares de guardas militares fiscaliza a situação. — (U. P.).

A GUERRA NO MAR

Acção dos micro-submarinos britânicos nas águas norueguesas

LONDRES, 3. — Foi agora revelado que, durante a semana finda, os micro-submarinos britânicos, operando ao largo dos fiordes da Noruega, afundaram seis barcos mercantes inimigos e danificaram outros dois. — (U. P.).

Submarino afundado por um avião brasileiro

RIO DE JANEIRO, 3. — Ao largo da costa do Brasil, foi afundado um submarino inimigo por um bombardeiro de patrulha pertencente à Marinha de Guerra brasileira, quando o mesmo se preparava para atacar duas unidades mercantes nacionais. — (U. P.).

Bombas voadoras provocaram hoje mais estragos e vítimas

LONDRES, 3. — Houve mortos e feridos entre a população civil, assim como estragos em moradias, em consequência do lançamento de bombas voadoras sobre vários pontos do sul da Inglaterra, incluindo a região de Londres. Esses ataques deram-se durante a noite, repetindo-se esta manhã, com curtos intervalos. As bombas foram lançadas da costa do Canal da Mancha e os ataques foram dos mais violentos até agora realizados pelo inimigo. Um bom número desses engenhos foi abatido logo depois de terem surgido sobre a costa. Outros foram também abatidos sobre o mar. — (R.).

Os ataques às estações de lançamento

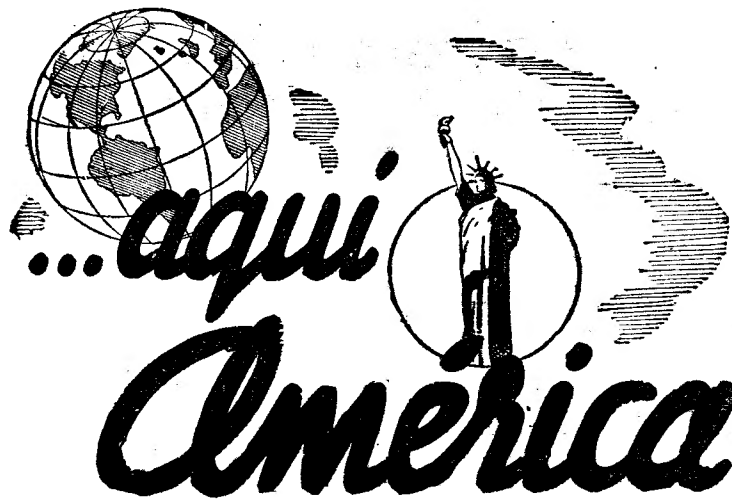
LONDRES, 3. — Grandes forças de «Fortalezas» e «Liberators» atacaram as instalações de lançamento de bombas voadoras no Pas de Calais e 4 pontes ao norte e a nordeste de Paris. — (R.).

8 mil aviões americanos num mês

WASHINGTON, 3. — A produção aeronáutica americana no mês de julho foi de 8.000 aviões, quasi o mesmo que no mês de junho, segundo informa o Departamento da Produção Aeronáutica. — (R.).

57.500 toneladas de bombas lançadas pela R. A. F. durante um mês

LONDRES, 3. — A R. A. F. estabeleceu novo «record» no mês de julho lançando 57.500 toneladas de bombas, das quais 15.000 foram lançadas sobre a Alemanha: Mil e quinhentas toneladas de bombas foram lançadas só no ataque de 6 de julho, sobre a zona do Pas de Calais. — (R.).



EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKJL	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WKUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	25,58	WBCS	19,7
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
20,45	WRUS	19,83	WRUA	26,9				
21,15	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEX	25,3	WGEX	25,4
21,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WRJL	25,58	WKJL	30,77
23,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WKJL	30,77		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 às 20 horas

EMISSIONES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

GRANDIOSA FESTA DA SEMANA SUISSA

TODOS OS DIAS E TODAS AS NOITES DECORAÇÕES RIQUÍSSIMAS

O UNICO LUGAR ONDE NÃO HA CALOR

NO MONUMENTAL ESPELHO DE AGUA

ESPLENDIDO SERVIÇO DIRIGIDO POR TECNICOS ESTRANGEIROS

JANTAR-CONCERTO ESC. 3: \$00

Todas as noites BAILE e serviço à americana a preços acessíveis

TEL. 81-068

O preço da fruta

O ano foi abundante de fruta. Das principais regiões produtoras afluem a Lisboa grandes quantidades de frutos da época: uvas, figos, ameixas, peras, pessegos, maçãs, melões e melancias, que constituem o regalo da população tanto mais que a qualidade é, dum modo geral, excelente.

A abundância porém, parece que não tem contribuído para baratear o produto. Os preços por que a fruta chega ao consumidor são exorbitantes. Cometem-se abusos que é necessário reprimir.

E é ainda graças aos vendedores ambulantes que a população pode comer fruta um pouco mais barata, porque nos mercados os preços são proibitivos. Impunha-se uma fiscalização rigorosa, para defesa do consumidor.

Na Ribeira Nova, os preços regulavam hoje pelo seguinte: uvas entre 1\$80 e 2\$20 o quilo; melancias, a \$90 o quilo; melões entre 1\$20 e 1\$50 o quilo; pessegos, cabazes pequenos (entre 6 a 7 dúzias) de 50 a 60\$00, ou seja, aproximadamente, 4 a 5\$00 a dúzia, e cabazes grandes (entre 10 a 11 dúzias) de 100 a 120\$00, ou seja aproximadamente 10 a 12\$00 a dúzia; ameixas, 20\$00 o cabaz; figo, 35\$00 o cabaz e maçãs, 25\$00 o cabaz.

Não se compreende, em boa verdade, que, dada a abundância de fruta, ela comece por alcançar logo no mercado abastecedor preços que não se justificam. Sabemos que a fruta está baratíssima nos centros produtores. O fazendeiro fornece-a por preços perfeitamente acessíveis. Que alcavalas pesam portanto, sobre a fruta para que ela chegue ao consumidor por preços inacessíveis à maioria das bolsas?

Assim, nos varios mercados da capital, os preços da fruta regulavam hoje pelo seguinte: uvas, de 3\$00 a 3\$50 o quilo e garrafal a 7\$00; pessegos, a 5\$00, 7\$00, 9\$00 e 15\$00 a dúzia; peras, a 9\$00, 12\$00 e 13\$00 a dúzia; melão, a 1\$50 e 2\$00 o quilo; maçãs, a 12\$00 a dúzia. As laranjas vendem-se no mercado abastecedor a 150\$00 cada cabaz com 6 dúzias, ou seja a 25\$00 a dúzia. Por que preços chegam elas ao publico?

Não o dizemos para que as donas de casa que nos lêem não tenham algum desmaio.

António Seabra

retomou a clínica

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 31-1.º
2.ª, 4.ª e 6.ª, às 17 e 30

Verbena de Santa Catarina

82—Calçada do Combro—82

SOIRÉE DA MODA



Maria Emilia de Araujo

Hoje, até de MADRUGADA, grandioso BAILE, abrihantado pela Orquestra Monumental. FADOS, por MARIA EMILIA DE ARAUJO, CARLOS LOURENÇO, KARLIST, com os seus ADMIRAVEIS BONECOS FALANTES. JOAQUIM GERALDES e SOLOS de guitarra e viola. NÃO ESQUEÇA de ir à linda VERBENA, receber recreio ESPIRITUAL e o melhor ar puro. Arte, ordem e selecção.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA. 128—T. 2 5678



Julio Vieltas

HOJE às 21 horas, cantam: Adelaide Fernandes, Francelina Reis, Manuel Calisto, Modesto Ma'a, Julio Vieltas e o humorista Joaquim Cordeiro, Camarinha e Nicolau Neves.

ENTRADA FRANCA.

VOZ DO OPERARIO (à Graça)

Telefone 28375

HOJE — às 9,30 — HOJE

Formidável espectáculo com

«MARIUS»

«DIAMANTES RUBIOS»

«CARMENCHU»

e os apreciados cantadores da empresa, acompanhados por FERNANDO FREITAS e FLAVIO TEIXEIRA

ENTRADA GERAL 1.50

BAILE — Esmerado serviço de Bar

Verbena de Campolide

Rua de Campolide, 107

HOJE às 21 e 30—Espectaculo extraordinario organizado pelo simpatico agrupamento desportivo Atletico Clube de Campolide em que colaboram todos os artistas desta Empresa e outros artistas não contratados. Baile nos intervalos.

TAUROMAQUIA

Os mexicanos em Espanha

Carlos Arruza, após os seus grandes êxitos de Madrid e Barcelona, firmou mais duas corridas nesta última cidade, a 20 e 26 do corrente, toureando a 27 e 28 em S. Sebastian e Tarazona. Neste mês toureia as seguintes corridas: 3, Barcelona; 10, 11 e 13, Albacete; 20 e 21, Logroño; 23, Tarragona; 24, 25 e 26, Barcelona; 29, Sevilha. Em Santander tem também duas datas.

Leopoldo Ramos e Antonio Rangel seguem por estes dias para Espanha, onde já têm contratos firmados pelo nosso compatriota Julio Ginja que ontem chegou de Madrid em avião, acompanhado pela mãe de Carlos Arruza que vem a Lisboa passar alguns dias, regressando depois a Santander, sua terra natal.

A Feira de Valencia

Com a corrida de Miura, estoqueada por Pepe Bienvenida, Estudante e Valencia III, que brindou aos «aficionados» portugueses do «Sector 1», terminou a Feira de Valencia. Os jornais insurgem-se especialmente contra os picadores, «picandeiros carioqueses, incapazes de medir el empuje del toro, ocupados, desde su cómodo acolchonnement, en tapar salidas, dar vueltas y tomar la vara de detener por molinillo de classica chocolatera, triturador de musculos y huesos».

«Garden-party» de caridade

Promovido por um grupo de estudantes universitários e a favor dos estudantes pobres, realiza-se no próximo dia 5, das 17 e 30 às 21 horas, um «garden-party», durante o qual serão filmados alguns aspectos para o novo filme português, da direcção de Santos Mendes, «A noiva do Brasil».

Para esta festa, que se efectua nos jardins do conde de Farrobo, ao Jardim Zoológico, aceitam-se pedidos de bilhetes nos escritórios da Atlante Filmes, largo Trindade Coelho, 6, 1.º, Dt.º, ou para as bilheteiras do Jardim Zoológico, telefone 58032.

BOX CAMPO PEQUENO

Com enorme afluência á bilheteira dos Restauradores, confirma-se o êxito da TOBOX na grande reunião internacional

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

Um programa que diz tudo:

Levi combaterá o espanhol da 1.ª série, Juanito Martin, ex-campeão de Espanha, vencedor de Garcia Alvarez e vai agora dar a prova da sua forma actual. Fernando Matos encontrará o duro Mendieta, 2.ª série, da Federação de Espanha, e Xangai, o científico e virtuoso Xangai haver-se-á com Quintas, também 2.ª série da Federação espanhola, como Granados, o duro adversário de Jorge Tafoi, a grande esperança no seu peso.

A bilheteira dos Restauradores, 7, continuará hoje aberta para a venda ao publico dos bilhetes que ainda restam.

Já se encontram em Lisboa os quatro espanhóis que amanhã vão combater com Levy, Matos, Xangai e Tafoi.



Ma garida Pereira

Moisés Campeiros

Animador Filipe Pinto

Hoje, NOITE DA MODA, com um grandioso programa de fados, castiços, duetos, canções de Coimbra e humorísticas. Estreia da muito querida cantadeira MARGARIDA PEREIRA, MOISÉS CAMPELOS, Ressurreição do Nascimento, Rogerio Fernandes (ás da gargalhada), e os pequenos artistas Maria Fernanda e Joaquim Ramos. Acompanhamentos á guitarra e viola por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

O LUSO prima pela selecção dos seus programas e boa qualidade dos seus artistas.

DELITEAMA ESTREIAS

Tel. 2 6305—HOJE, às 21 30

COM A ASSISTENCIA DE SUAS EXCELENCIAS OS EMBAIXADORES DA GRÁ-BRETANHA E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA E OUTROS ALTOS FUNCIONARIOS DAS RESPECTIVAS EMBAIXADAS

VITÓRIA NA TUNÍSIA

A VERDADE ESCRITA COM O SANGUE DE MILHARES DE HERÓIS!

COMENTADA EM PORTUGUÊS!
Direcção do coronel FRANK CAPRA, do Exército americano, e do capitão ROY BOULTING, do Exército inglês

Uma aventura em São Francisco

com PRISCILLA LANE e GEORGE BRENT
Distribuição da «Sonoro Filme»

PAVILHÃO PORTUGUEZ



Apresenta hoje e todas as noites às 21,30 horas um maravilhoso espectáculo de VARIEDADES e CINEMA com a estreia da mais vistosa e artística pareha de baile espanhol que se tem apresentado em Portugal

ESCUDERO y ANGELINES GIMENEZ
Em pleno êxito: HERMANOS LOPEZ - PILARIN AVELLAN - AMELIA MARUNY - PAQUITA SERRANO e as famosas orquestras Miuras de Sobrê e Caravana
No ESCAN: a grandiosa realização ACUNTECEU EM XANGAI...
cl Victor Mature e Walter Huston



ENTRADA, 5.00 — Cadeiras reservadas no meio do Pavilhão, 7.50

Feira Popular de Lisboa

FEIRA DE AMOSTRAS

O maior acontecimento da cidade

O luxuriante Parque de Palhavã transformado numa feérica apoteose de grande certame internacional

UM ESPECTÁCULO DE CÔR E ALEGRIA

Jantares ao ar livre e com todas as comodidades nos restaurantes do Parque

Abertura às 19 horas

Entrada Geral 1 ESCUDO

Amanhã — DIA DA COLONIA ESTRANGEIRA

Jantares especiais nos restaurantes ARCADEA e VESUVIO

SEVILHA MUSIC - HALL DANCING

O mais característico e selecto «dancing» ao ar livre no Parque Mayer (Instalado no formoso PAVILHÃO PORTUGUÊS)

Apresenta hoje, em estreia, a mais vistosa e artística pareha de baile espanhol que se tem apresentado em Portugal
Em pleno êxito: HERMANAS MARY-SANDR - BALLEE ANDALUZIA - PILARIN AVELLAN - AMELIA MARUNY - HERMANAS LOPEZ e as orquestras MIURAS DE SOBRE e CARAVANA

AMANHÃ, ESTREIA: HERMANAS VALADARES

ENTRADA 10.00

RIGOROSA SELECÇÃO

CONCHA DANCING - BAR HOJE

Um encantador programa de variedades com as melhores atracções internacionais

NO PROXIMO DIA 7

ESTREIA DE

TRINI DE ALBAICIN

VIDA DESPORTIVA

O 10.º ANIVERSARIO

da Federação dos Industriais de Moagem

Dentro do programa da comemoração do 10.º aniversario da Federação Nacional dos Industriais de Moagem estão incluídas várias provas desportivas, havendo hoje um torneio de tenis de mesa e no domingo, às 10 horas, torneio de atletismo entre os Grupos Desportivos da F. N. I. M., Fabrica de Loíça de Sacavem, Casa H. Vaultier e C. R. C. Metais, no campo atletico do S. L. B.

As 16 horas, na sede da F. N. I. M. haverá um festival, com inauguração de uma exposição de material de campismo, exposição de trabalhos fotograficos dos associados, distribuição de premios aos vencedores das provas desportivas e de um acto de variedades.

FÔGO NUM PALHEIRO

Esta madrugada, cêrca das 5 horas, na Quinta das Torres, ao Alto da Boa Vista, a Monsanto, declarou-se incendio num palheiro pertencente ao sr. José Bento. Compareceram os Sapadores Bombeiros da 2.ª companhia, que, dirigidos pelo chefe Pais e sub-chefe Raposo, atacaram o incendio com o emprêgo de 3 agu-lhetas alimentadas por auto-bombas tanques e por um poço existente na referida quinta. O palheiro e palha ficaram parcialmente destruidos. Os prejuizos só em parte estão cobertos pelo seguro, desconhecendo-se a origem do sinistro.

SELOS

Tem uma colecção velha? Seu pai ou seu avô juntaram selos postais? Não há hoje ninguém na família que se interesse por estes bocados de papel?

NÃO GUARDE !!! VENDA !!!

Colecções paradas, de selos em envelopes, sem vida, sem ar, facilmente adoeçam, e alguma coisa que pode valer bom dinheiro... não vale nada...

Se nos selos que guarda fechados aparecem manchas amarelas, é sintoma de doença... é a ferrugem, a tuberculose dos selos.

Ou continue a coleccionar, ou venda... mas com pressa... Salva dinheiro e pode ser que salve para a Filatelia algumas raçadas.

Consulte a Casa

A. MOLDER

Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º—LISBOA
Telefone 21514

Maçagista Adelaide

do Instituto Venusia

Informa a sua Ex.ª e numerosa clientela de que a partir desta data prestará os seus serviços no Cabeleireiro RENÉ (Sucessor de GEZARS). Trav. do Salitre, 19-1.º, Telf. 24743.



CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.

DISTRIBUIDOR M. BASTO, LDA.
RUA DOS PANQUEIROS 86-88 LISBOA TELEFONE 25663

MIAMI

O MELHOR DANCING

Ultimas exhibições do célebre solista cubano

Justo Barreto

NO PROGRAMA:

JUANITO PASTOR y ROSALIE

e suas SEIS ESMERALDAS

ORQUESTRA SOUSA PINTO

e outras grandes atracções

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

ONDE SE EXIBE A FAMOSA ORQUESTRA

CASABLANCA-BOYS

UM CONJUNTO MUSICAL DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL QUE LISBOA APLAUDE ENTUSIASTICAMENTE

Orquestra Mendes com o concertista Vieira Pinto e outras atracções

Ar condicionado - Temperatura agradável

ECOS

No dia 29 do próximo mês de novembro, dará a sua última lição, na Faculdade de Medicina, o professor Egas Moniz. Os seus amigos, colegas e discípulos prepararam-lhe uma manifestação de alto apreço, oferecendo-lhe: 1.º, uma medalha de bronze com efígie e indicação no verso da data das suas principais descobertas científicas; —2.º publicação da bibliografia estrangeira sobre os trabalhos do mestre, a fim de mostrar a expansão que os métodos do professor Egas Moniz alcançaram já.

O «Diário de Lisboa», que muito preza e admira o ilustre homem de ciência, associa-se a quanto se fizer, a fim de imprimir o maior brilho à justíssima homenagem, em que se consagrará um dos nomes admirados e queridos de Portugal.

O nosso colaborador dr. Augusto Frazão lançou em tempos a ideia de se fundar o «Instituto Nacional de Espectáculos». Dado o desenvolvimento crescente do teatro, do cinema e do music-hall, achamos que se aproxima a boa ocasião de estudar o assunto, de modo a extrair dele uma fecunda lição e algumas iniciativas realizáveis. No Porto, ainda mais que em Lisboa, transformam-se ou constroem-se novas casas de espectáculos. Noutras terras do país, reina idêntica febre.

Salvo melhor opinião, o Instituto Nacional de Espectáculos desempenharia importante papel, unificando o que, agora, entregue ao zelo das competências e dos interesses, algumas vezes se dispersa em vãos esforços e embaraça os melhores propósitos.

Um produto que aparece a muito custo é o talento. Todos julgam tê-lo, mas falta a quasi todos. Não se fabrica, não se inventa nem se falsifica. Não admite sucedaneos. O talento, como o ouro ou a platina, é um dom da natureza.

Os românticos, na ilusão de que a originalidade estava ao alcance de quaisquer jovens ambiciosos, proclamaram:

—Imitar é uma função inferior, pois o escritor tem obrigação de não se parecer com mais ninguém do que consigo mesmo.

Conselho admirável, embora inaproveitável. O talento não empregamos a palavra genio para não assustar—dispensa muletas. Caminha por si só e raramente se perde, á busca do seu rumo.

É igualmente absurdo dizer-lhe que imite ou não imite. Por um instinto admirável, não costuma errar o seu caminho. E se isso se dá alguma vez, pronto se apercebe e abre os olhos para se orientar.

O dr. M. da Silva Leal publicou «O Vinho na Terapêutica e na Dietética» que se lê com gosto e proveito. Lá encontramos o elogio do vinho, feito por alguém que tem especial autoridade para isso. E esta informação interessante: as cabaiares se se lhes der uma ração de vinho, durante três meses, vivem melhor e morrem menos.

Devemos deduzir daqui que as pessoas não de seguir o exemplo das cabaiares?

O vinho, pelo menos desde Noé, figura entre as bebidas que mais nos agradam. Faz bem à saúde e derrama entusiasmo e alegria—prazeres que os deuses quiseram reservar para si. O vinho, porém, quando não é de excelente qualidade ou é bebido em excesso produz o efeito dum veneno. Os ebrios pagam caro o vício que os seduz abdicando da sua dignidade e também da satisfação de governar os sentidos.

Os políticos ingleses, mesmo os mais respeitados, sofrem, de vez em quando, críticas severas da parte da opinião pública. O próprio Churchill não tem sido poupado. Desde os vinte e tal anos, anda habituado aos reveses da fortuna. Não se irrita com os dardos que recebe. O seu optimismo resiste impavidamente, fazendo frente às tormentas, por estar convencido de que chega sempre a hora da justiça.

Até quando sente que os seus adversários têm razão, ele não tenta convencê-los, desviando-os para os seus pontos de vista. Faz esta coisa simples e honesta—emenda-se.

Precisamente por não ser teimoso nem dogmático, conserva o seu sorriso e o seu charuto, dizendo consigo:

—«Amo a Inglaterra e a verdade e nesse duplo amor vão incluídos os meus erros».

O rescaldo

do fogo na padaria
que fornecia os hospitais
só terminou esta manhã

Só terminou hoje, às 7 horas, o rescaldo do violento incêndio que desde pouco depois da meia noite esteve devorando o edifício da padaria Imperio, Lda., na rua da Senhora do Monte.

O ataque ao fogo foi feito por 18 agulhetas da 1.ª e da 4.ª companhias do batalhão de Sapadores Bombeiros, dirigidas, respectivamente, pelos srs. chefe Costa e sub-chefe Rodrigues, dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, dirigidos pelo comandante interino sr. Bernardino Santana, tendo comparecido no local, o sr. capitão Maia de Loureiro, com um reforço da P. S. P., do Governo Civil, e pessoal da 3.ª Companhia da Saúde, do quartel da Graça.

Segundo o gerente da fábrica, sr. Domingos Soares, o mais provável é que o incêndio tenha sido provocado por qualquer falha que saltasse dos depósitos de cinza dos fornos existentes no armazém, onde se encontrava grande quantidade de pinho. O fogo comunicou-se, também, aos fornos e à secção de amassadura, causando prejuízos no valor de centenas de contos, que estão cobertos pelo seguro.

O edifício ficou completamente inutilizado, tendo abatido o telhado e algumas paredes e ficando destruídas três máquinas de amassar.

Os quatro fornos ficaram só ligeiramente danificados, perdendo-se cerca de 900 quilos de pão.

Gracias aos esforços dos bombeiros, evitou-se que o fogo se propagasse aos prédios vizinhos.

Naquela padaria fabricavam-se diariamente cerca de 2.400 quilos de pão, dos quais 1.600 constituíam o fornecimento total para os Hospitais Civis e o restante vendido nos depósitos do largo da Graça, 109, da rua dos Caminhos de Ferro, 94, da rua do Sol à Graça, 45, e da travessa do Conde de Avintes, 57.

Para que não faltasse o pão aos hospitais civis e aos seus clientes, o gerente ainda pensou em reunir todo o pessoal noutras padarias, mas o registo das moradas ardera, motivo por que não pôde efectivar essa ideia.

Não faltou o pão nos Hospitais Civis

Chegou a pensar-se em ter de se recorrer à Manutenção Militar, para assegurar o fornecimento aos estabelecimentos hospitalares. Mas até ao meio da tarde de hoje ainda não havia sido dirigido qualquer pedido nesse sentido ao subdirector, sr. major Pinto Salgueiro.

O sr. Domingos Soares, utilizando diversas padarias, conseguiu entregar hoje, às 8—à hora normal do fornecimento—grande quantidade de pão aos hospitais, tendo feito uma cozedura suplementar que lhe permitiu fornecer o resto ao meio dia.

Se o respectivo Greoim autorizar que todo o seu pessoal se concentre numa padaria, trabalhando por três turnos, a Imperio, Lda., conseguirá fornecer, regularmente, nos termos do respectivo contrato, todo o pão aos Hospitais Civis. De contrário, terá de apelar para a Manutenção, a fim de não faltar ao referido contrato.

UM PORTUGUÊS OFERECEU um avião a um aeroclube brasileiro

OURO PRETO (Minas Gerais), 3.—O imigrado português José Joaquim da Cunha, natural da vila de Fafe (Minho), que vive no Brasil desde 15 de maio de 1890—há 54 anos—durante os quais adquiriu a sua independência económica a lavar o campo com a charrua e a criar manadas de gado, ofereceu ao Aero Clube de Ituiutaba, terra da sua mulher, um avião. A entrega fez-se com solenidade, assistindo o comendador Albino de Sousa Cruz, o ministro brasileiro do Ar, Salgado Filho e o presidente do Aero Clube de Ituiutaba. O avião foi baptizado com o nome de «Vila de Fafe», em homenagem à terra natal do doador.—(U. P.).

Desastre a bordo do «Sines»

A bordo do vapor «Sines», da Sociedade de Transportes Carvoeiros Lda., em reparação na Rocha do Conde de Obidos, deu-se esta tarde um desastre que poderia ter graves consequências para dois operários, ajudantes de caldeireiro, José Guerra Pereira e outro, cuja identidade ainda se ignora. Estavam ambos empoleirados num andaime, na banca de carvão de estibordo, quando a poleia se partiu, caindo ambos de quatro metros de altura, sobre o ferro da coberta. Foram numa camioneta da referida Sociedade para o hospital de S. José, em cuja sala de observações se encontram com comição e varias contusões.

Minha Senhora

Para completar a sua linda toilette falta-lhe ainda uma bela joia da

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257, (Esquina R. Sta. Justa)

Os portos

de Brest
St. Malo e St. Nazaire

figuram como objectivos

do avanço americano

LONDRES, 3.—As tropas aliadas têm encontrado hoje, ao longo de toda a frente da Normandia, uma resistencia mais vigorosa, mas, a-pesar disso, na Bretanha registaram exitos importantes. As formações avançadas americanas penetraram profundamente na península de Brest.

As colunas ligeiras americanas podem agora dirigir-se para qualquer das importantes bases da península de Brest: Saint Malo, Brest ou Saint Nazaire. A frente das forças americanas, a aviação aliada bombardeou as pontes de Noyen na estrada de Pontorson para Nantes. Foi também bombardeada a ponte de Nantes. Na região de Avranches, os americanos continuam a avançar firmemente para leste e já ocuparam a aldeia de Le Mesnil, ao sul do rio See. Aparecem indicações de que os alemães, que primeiro tentaram salvar o seu flanco na região Villedieu-Tessy, passaram a empregar agora os seus principais esforços na zona de Vire-Villers Bage.

Os bombardeiros pesados aliados realizaram ontem 2.500 surtidas, bombardeando pontes, linhas ferreas e depósitos de gasolina e de abastecimentos numa extensa area. O tempo sobre a frente da batalha é hoje mau.—(Reuter).

Os americanos chegaram aos arredores de Rennes e Dinan

LONDRES, 3.—Uma comunicação americana, feita esta tarde da Normandia, diz que as tropas americanas se encontravam nos arredores de Rennes e Dinan.—(R.).

A ocupação de Vire pelos ingleses

LONDRES, 3.—Anuncia-se que as tropas do 2.º Exército britânico no seu avanço sobre a Bretanha ocuparam Vire.—(U. P.).

Aumenta a actividade dos patriotas franceses

LONDRES, 3.—O Q. G. de Eisenhower comunicou esta manhã que, á medida que o tempo decorre, se acentua cada vez mais a magnífica cooperação que os patriotas franceses estão a dispensar às forças aliadas. Acrescentou que no domingo, perto de Chartres, os patriotas fizeram descarrilar quatro comboios militares, provocando a morte a mais de dois mil soldados inimigos e ferimentos em muitas centenas. No mesmo dia e na mesma zona, incendiaram 43 veículos motorizados, fizeram ir pelos ares um depósito de munições e incendiaram três armazéns com abastecimentos para as tropas.

A comunicação acrescenta que entre Mayenne e Chateaubriand os patriotas descarrilaram, na segunda-feira, mais de uma centena de vagões que transportavam tanques pesados, artilharia e munições e desmantelaram ou incendiaram mais de 200 camiões que conduziam abastecimentos.—(United Press).

MINISTRO DO INTERIOR

O sr. dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Interior, visita hoje, às 18 e 30, as instalações da Associação dos Socorros Mútuos dos Empregados no Comercio e Industria de Lisboa, no largo de S. Cristóvão.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, do a previsão do Serviço Meteorológico do Exercito: Bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco e durante a tarde junto á costa muito fresco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: Máxima, 24º; mínima, 16º.8. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 25º.1; mínima, 15º.

Comunicado o

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUERER, 3.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Na Normandia, o inimigo continuou os seus violentos ataques no centro e na parte oeste da testa de ponte, apoiados, durante todo o dia, por um fogo violento de artilharia e por numerosos caças bombardeiros.

Na maior parte dos locais foi repellido com perdas elevadas em duros combates, com excepção de alguns pontos onde pôde registar exitos. Nalguns locais, as nossas tropas tomaram a contra-ofensiva. A sueste de Villedieu, as nossas formações blindadas continuam avançando, com os seus contra-ataques, para oeste.

Formações inimigas que avançaram para além de Avranches para sul e para oeste, lançaram as suas vanguardas blindadas na direcção de Rennes e Dinan, onde foram repelidas.

Aviões alemães de batalha dispersaram colunas em marcha no sector sul de Avranches e aniquilaram um grande numero de carros, de canhões e de veículos.

Sobre a Normandia e as regiões ocupadas do oeste foram abatidos 18 aviões inimigos.

No territorio francês foram abatidos, em combate, 106 terroristas. Nestes empreendimentos de limpeza, os bandidos perderam, desde 6 de junho, cerca de 7.300 mortos e 4.700 prisioneiros.

Continuou a ser dirigido um fogo violento de represalia sobre Londres e os seus arredores.

As operações na Italia

Na Italia, as nossas tropas repelleram todas as tentativas de penetração do inimigo, na direcção de Florença, em combates que foram muito sangrentos para o adversario.

As tropas alemãs opuseram ao inimigo, a oeste e alguns quilómetros ao sul da cidade, uma resistencia encarniçada.

A campanha de teste

Na vertente norte dos Carpatos malograram-se numerosos ataques dos bolchevistas, apoiados por carros. Em contra-ataques, sobretudo a leste do desfiladeiro de Beskides, o inimigo foi repellido para mais longe. Na grande curva do Vistula, a pressão inimiga malogrrou-se a oeste de Baranov. Mais a nordeste, frustraram-se numerosos ataques bolchevistas. Foram impedidas varias tentativas de passagem do rio. A nordeste de Varsovia, travaram-se violentos combates de resultados alternantes. A cidade de Raggimin foi reconquistada pelos nossos carros, após um contra-ataque.

Emquanto os ataques repetidos do inimigo se

O direito de asilo

regulamentado na Suíça

WASHINGTON, 3.—A noticia de que o governo da Suíça vai rever a lei que regula o direito de asilo, autorizando as autoridades da fronteira a proibir a entrada de estrangeiros «indesejáveis», provocou um consideravel interesse nos meios diplomaticos e oficiais de Washington. O informador do Ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou não ter nenhuma noticia positiva. Enviou-se um telegrama ao representante diplomatico dos Estados Unidos na Suíça pedindo informação detalhada.—(R.).

As distancias entre Berlim e as três frentes de batalha

NOVA YORK, 3.—As distancias em que, nas frentes da Europa, os Aliados se encontram de Berlim são as seguintes: da frente russa, 620 quilómetros medidos dos arredores de Varsovia; frente da Normandia: 1.220 quilómetros desde Troarn; frente italiana: 1.200 quilómetros de Senegallia, ao sul de Florença.—(United Press).

Fuzilamento na Holanda

IRUN, 3.—Anuncia-se da Holanda o fuzilamento, em Haia, de Cornelius Dutilh, como espião e simpatizante comunista. Dutilhera filho do conhecido advogado holandês do mesmo apelido e chefe do Partido Liberal em Roterdão.—(U. P.).

Nuns escassos minutos pode o fogo destr

Segure os seus haveres na

ULTRAN

SEDE em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edifi

ficial alemão

malograram no Bug médio e ao sul de Augustov, estão em curso lutas encarniçadas no sector de Seinen-Vilkovichken e perto de Mitau.

Na zona de Birsoen, os nossos granadeiros tomaram varias localidades num contra-ataque.

A leste do Duna e no istmo de Narva, foram evitadas, após duros combates, poderosas tentativas sovieticas de penetração.

Na grande batalha de defesa entre os Carpatos e o Golfo da Finlândia, foram destruídos 908 carros inimigos no mês de julho, só pelas nossas tropas do exercito e da S. S. Outros 250 carros inimigos foram destruídos pela aviação.

No mesmo espaço de tempo os sovietes perderam em combates aereos e pela acção da D. C. A. da aviação, 1.320 aviões.—(D. N. B.).

JORGE VI

regressou a Londres

LONDRES, 3.—O rei Jorge VI regressou hoje a Londres depois da sua visita à Itália. O avião que o transportou aterrou pouco depois das 7 horas. A viagem fez-se num vôo sem escala, de uma base do norte de Africa. O rei parecia bem disposto, embora um pouco fatigado. Um grupo de altas individualidades aguardava a chegada do rei, que apertou a mão e agradeceu aos sete tripulantes do grande avião de transporte em que fez a viagem.—(R.).

EM ESPANHA PROJECTA-SE intensificar as relações economicas com a Grã-Bretanha

MADRID, 3.—O ministro do Comercio e da Industria declarou que, até 1936, a maior parte do comercio de exportação da Espanha se fazia com os países do esterlino e acrescentou: «Depois desta guerra, a economia da Espanha deve intensificar este comercio, porque as economias britanica e espanhola completam-se melhor do que nenhuma outra».—(Reuter).

GRAZZIANI ASSUMIU

o comando de um exercito italo-alemão

MILÃO, 3.—O G. Q. G. italiano comunica: «O ministro da Guerra, marchal Grazziani, assumiu o comando dum exercito germano-italiano e dirigiu uma ordem do dia às tropas, na qual declara assumir o comando deste exercito, constituído segundo as ordens do Fuehrer e do Duce e que compreende unidades alemãs e italianas contra o inimigo comum».—(D. N. B.).

A CONSTRUÇÃO NAVAL em Espanha

MADRID, 3.—Logo depois de serem lançadas a agua, hoje, 4 chalupas, num estaleiro do Ferrol, serão colocadas as quilhas para outras quatro. As chalupas deslocam 1.700 toneladas cada e podem atingir uma velocidade de 20 nós. Serão tripuladas cada uma por 251 homens. O seu armamento é de canhões de 105 milímetros, metralhadoras e seis tubos para o lançamento de cargas de profundidade.—(R.).

AS CARREIRAS AEREAS

MADRID, 3.—Oswald Ryan, delegado da Repartição da Aviação Civil dos Estados Unidos partiu para Nova York, via Lisboa, a fim de comunicar ao governo os primeiros estudos preliminares tecnicos acerca das possibilidades de estabelecer os serviços aereos transatlanticos norte-americanos em Espanha.—(U. P.).

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

ir todo o produto duma vida de trabalho

IARINA

do próprio) — Telef. P. A. B. X. 23348/9

Os americanos atacam

em direcção a Rennes importante centro

da Bretanha

S. Q. G. A., 3.—Parece que as posições defensivas alemãs se estão a passar de Villers-Bocage para o sul. Não aparece resistencia organizada a leste de Avranches.

Grê-se que os americanos estão a atacar na direcção de Rennes, na Bretanha. Grandes forças aliadas abriram caminho para a cidade de Vire e travam luta de ruas, nessa cidade.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

LONDRES, 3.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz:

«Durante a noite, registaram-se apenas pequenas modificações na frente. Ao sueste de Brécéy, foi vencida a resistencia do inimigo em Le Mesnil e a luta prossegue a alguns quilómetros ao sueste de Percy. Travaram-se também violentos combates nas proximidades de Villers-Bocage e de Aunay. Continua o avanço para além de Pontorson.

A aviação dos Aliados teve ontem como principais objectivos pontes e concentrações de veículos blindados, depósitos de munições e de gasolina, transportes ferroviarios e por estradas, e a navegação do inimigo numa extensa zona desde a Belgica até à baía da Biscaya e em profundidade até ao sul da França. Todas estas operações realizaram-se com exito, apesar do tempo incerto. Bombardeiros médios com escolta de caça atacaram pontes ferroviarias de Lisle, Nantes, Epone-Merzières, Mainvilliers, Noyen e Cinq Mars. Todos os ataques foram coroados de exito. Foram também bombardeadas e atingidas barcas na Sena e depósitos de munições, de Caudebec, Montreuil e Le Lude. Outros bombardeiros, também com escolta realizaram um ataque diurno a depósitos de gasolina de Sens, Saint Ouen e Gennevilliers, ponte na região de Paris e no vale do Loire e outros objectivos tácticos do norte da França e da França central. Ainda outros bombardeiros realizaram um ataque diurno a navios surtos no porto do Havre. Caças bombardeiros tiveram como objectivo parques ferroviarios, destruindo locomotivas e vagões com munições. Foram também bombardeados com exito transportes motorizados e caminhos de ferro numa extensa aerea. Durante todo o dia, os nossos caças e caças-bombardeiros apoiaram constantemente os nossos exercitos em toda a frente da batalha. Foram abatidos 10 aviões inimigos no decurso destas operações. Não regressaram à base 17 dos nossos».—(Reuter).

O avanço na Bretanha

LONDRES, 3 (Urgente)—As tropas americanas avançando para além de Pontorson ocuparam Le Mesnil, ao sul do rio See.—(R.).

O avanço alarga-se em varias direcções

LONDRES, 3.—(De Doon Campbell, correspondente especial da Reuter na frente de Caumont)—Ontem, à noite, a noroeste de Villers-Bocage, as forças britanicas tomaram a aldeia e uma elevação de terreno de Le Haut de Saint Louet, enquanto, mais ao sul, uma coluna de infantaria e forças blindadas prosseguem no seu ataque. A leste, a linha aliada avançou mais de 1 quilometro, a 2.000 metros de Noyers.—(R.).

O GENERAL McNAIR

foi morto por bombas americanas

WASHINGTON, 3.—O tenente-general MacNair, que recentemente morreu na Normandia, foi morto por bombas aliadas que caíram perto do seu objectivo, segundo anunciou o Departamento de Guerra americano.—(R.).

Quere certificar-se de como o

Chá NAMULI

é delicioso? Peça uma amostra no «stand» da Feira Popular.

O Cardial Patriarca

partiu do Lobito

para Lourenço Marques

LOBITO, 1.—A visita do sr. Cardial Patriarca a Benguela ficou adiada para o regresso de Lourenço Marques. Depois do almoço no Casseque, o cortejo regressou ao Lobito, onde chegou às 19 horas. O sr. Cardial Patriarca passou revista à guarda de honra, recebendo depois na Camara Municipal os cumprimentos das autoridades, do consul geral da Belgica e doutras entidades.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar num trôno entre monsenhores Pereira dos Reis e Carneiro de Mesquita, o conde das Alcaçovas e o oficial às ordens.

O governador geral de Angola, comandante Lopes Alves, tomou lugar na mesa, dando a direita ao governador de Benguela e ao juiz da comarca e a esquerda ao bispo de Nova Lisboa e ao presidente da Camara, eng. Raimundo Serrão, que falou em primeiro lugar para saudar o venerando purpurado, sublinhando que os portugueses espalhados por todo o mundo se sentem orgulhosos da sua designação pelo Santo Padre para este acto de projecção internacional que todos compreendemos como uma prova de que Portugal retomou os seus rumos perdidos por tanto tempo.

Evocando a segunda viagem presidencial, o sr. eng. Serrão declarou que estas viagens fizeram ainda maior a unidade moral do Imperio iniciada por Salazar na sua fulgurante passagem pelo Ministerio das Colonias e na direcção superior da politica geral portuguesa.

Traçando o paralelo entre o grande cardial e o grande estadista, o eng. Serrão apontou em ambos os mesmos aspectos de inteligencia, de bondade e de firmeza, e terminou por dizer a alegria de toda a gente do Lobito e dos planaltos pela visita de Sua Eminencia, cujo significado transcendente a ninguém escapou.

Falou em seguida o governador de Benguela, capitão Henrique Nogueira, que acentuou ser o caracter da colonização portuguesa profundamente cristão e, por isso mesmo, profundamente humano. Na figura excelsa do cardial, vê todos os missionarios que desbravaram as almas e as terras insalubres até às margens do Cunene, por toda a parte construindo imagens da pequena casa lusitana. Terminou agradecendo a honra concedida a Portugal pelo Santo Padre, ao escolher o cardial português para seu legado «a lareira» das terras da Africa portuguesa.

O cardial legado falou a seguir, dizendo que não esquece que representa ali a Igreja, mas não hesita em dizer que, sem pecar, anda vaidoso de Portugal, pois sem Portugal e sem a Igreja ele próprio não seria nada. As palavras que ouve, aceita-as, mas para as depôr no altar da Igreja e aos pés de Portugal. Esta missão, afirmou, significa que o maior poder espiritual da Terra aponta as terras do Imperio português como lição moral para o futuro.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira visitou depois a capela da Senhora da Arrabida e a capela antiga do Sagrado Coração de Jesus, onde cantou o coral do seminário diocesano, constituído exclusivamente por crianças indígenas. O sr. cardial abençoou, finalmente, já de noite, o terreno e a primeira pedra da nova igreja do Coração de Jesus.

Realizou-se em seguida um banquete de 200 talheres, no Hotel Terminus, num ambiente de rara beleza, junto ao mar. O comandante Lopes Alves brindou pelo Santo Padre e o sr. cardial pelo Chefe do Estado.

Em seguida o chefe da Igreja portuguesa e a sua comitiva recolheram a bordo e o «Serpa Pinto» levantou ferro a caminho de Moçambique, repetindo-se com o mesmo entusiasmo as manifestações da recepção.

ROMA

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» insere, no seu ultimo numero, a tradução dum interessante artigo sobre a capital do mundo cristão publicado na revista «Berlim-Roma-Toquios».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

Ouro, Pratas ou Joias

Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na

OURIVESARIA PORTUGAL

Ninguém cobre os seus preços

ROSSIO, 122

[esq. da Rua da Betesga]

Um discurso optimista

O discurso que o sr. Churchill ontem proferiu na Camara dos Comuns é um dos mais importantes da sua carreira e é, sem duvida, o mais francamente optimista. As orações periodicamente proferidas pelo Primeiro ministro da Grã-Bretanha com o caracter de «revistas da situação politica e militar» constituirão ainda, durante muito tempo, a melhor e a mais documentada historia desta guerra. Ao longo de quatro anos de governo as instituições parlamentares em Inglaterra funcionaram com uma regularidade perfeita. Durante o mesmo periodo o chefe do governo e ministro da Defesa Nacional, responsavel pela condução da luta nos campos de batalha, pela conservação do Imperio e pela valorização da posição britânica no mundo, nada occultou da Camara, de quem se proclamou invariavelmente «fiel servidor», nem do país, que foi chamado a salvar numa hora critica, quanto à sua acção e às suas intenções. A Camara respondeu, invariavelmente, a esta attitude, oferecendo-lhe um apoio incondicional. O credito de confiança que o sr. Churchill abriu, em maio de 1940, ao país, confiando nas virtudes tradicionais do seu povo, foi largamente coberto pelo trabalho, pela firmeza e pelo sacrificio dos ingleses nesta guerra.

A SITUAÇÃO MILITAR

Os Aliados têm motivos solidos para se regozijarem com as suas decisões estrategicas. Nem sempre foram felizes e adequadas essas decisões. A guerra de coligação tem dificuldades que por vezes se mostram insuperaveis. Conciliar, na guerra, os interesses, as tendencias e as aptidões de nações fortes e orgulhosas não é uma tarefa facil. Se a coligação das Nações Unidas conduzir até final a luta em que se envolveu e a concluir vitoriosamente, isso será, em grande parte, produto da iniciativa pessoal e da isenção do Primeiro ministro britânico.

As duas decisões capitais tomadas em Washington, em janeiro de 1942, e em Teherão, em novembro de 1943, produzem agora os seus frutos. Bater, em primeiro lugar, a Alemanha, concentrando contra ela o poder militar dos Aliados; concertar e sincronizar as operações nos campos de batalha espalhados pelo mundo entre forças militares sem precedentes, tais foram os métodos preconizados pelo sr. Churchill para ganhar a guerra. Os factos deram-lhe razão.

O que actualmente se passa na Normandia e em Italia, na Polonia e no Pacifico, é uma consequencia da applicação desses métodos servidos por forças numerosas, por um comando competente e tendo ao seu serviço reservas materiais incomparaveis. Mas tudo isso seria pouco sem uma concepção estrategica sã.

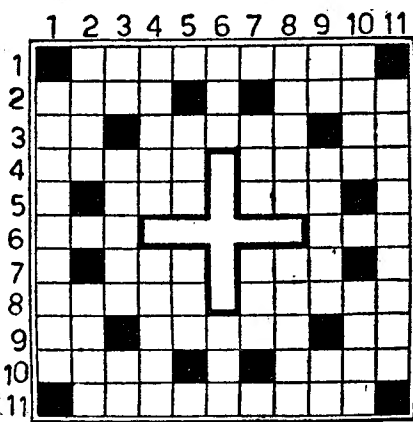
OS ACONTECIMENTOS POLITICOS

O sr. Churchill recordou que a evolução favoravel da guerra modificou de maneira sensivel o panorama politico na Europa e no mundo. O seu discurso procurou, naturalmente, valorizar o esforço da diplomacia britanica, pôr em relevo a sua actividade conciliadora, em alguns casos, e indicar os obstaculos que, em outros, lhe foi indispensavel remover.

O caso da Turquia liquidou-se satisfatoriamente para os Aliados; as dificuldades jugoslavas caminham para uma solução; a evolução do drama polaco é de molde a suscitar, neste momento, algumas esperanças. O sr. Churchill acentuou que estes episodios, por mais que a sua significação avulte, dependem fundamentalmente de duas circunstancias: a sobrevivencia, uma vez terminadas as hostilidades, do entendimento entre as grandes potencias que constituem o grupo das Nações Unidas e duma organização eficaz da paz. São estas as grandes incognitas cuja resolução o futuro reserva à Grã-Bretanha e ao mundo. O Primeiro ministro britânico não as occultou dos seus compatriotas como lhes não occultara a imensidade dos esforços que será necessario despendar para alcançar a vitoria. A melhor maneira de não criar illusões perigosas nos povos, sempre crédulos, consiste, efectivamente, em lhes dizer a tempo que ganhar a paz é uma tarefa incomparavelmente mais delicada do que a tarefa de ganhar a guerra.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 633



HORIZONTAIS: 1—Nacionalidade do norte da Europa actualmente ocupada por forças do Eixo. 2—Titulo e tratamento honorífico que precede o nome das senhoras. Lugar onde se debulha o trigo. 3—Antes de Cristo. Titulo de uma das mais belas obras de Eugénio de Castro. 4—Parte no lucro (pop.). 5—Prestar com oiro. 6—Gemitos. Membro de ave. 7—Ponto cardial. 8—Deste modo. A parte anterior e posterior dos instrumentos de corda. 9—Entrega. Venturas. Nota de musica. 10—Saca. Aneis. 11—Inventarias (calunias).

VERTICAIS: 1—Cidade alemã, capital do Estado de Hesse. 2—Dique. Peça de vestuário feminino. 3—Prefixo de negação. Apelido. Reis. 4—Vim ao mundo. Unidade monetária italiana (pl.). 5—Tomavas parte. Patrão. 6—Doença. Textualmente 7—Corre velozmente. Letra grega. 8—Verdadeiros. Tocar de leve. 9—Cento e um romanos. Amofinam. Batraquito. 10—Canção. Vantagens. 11—Repelões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 632

HORIZONTAIS: 1—Peta. 2—Sicario. 3—Na. Alo. Pl. 4—El. União. Al. 5—Licito. Raro. 6—Cavo. Agia. 7—Lisa. Abismo. 8—Ia. Miura. Ou. 9—Dr. Ali. Sr. 10—Citaria. 11—Maré Ansa.

VERTICAIS: 1—Anei. Lido. 2—Aliciar. 3—E's. Cás. Cá. 4—Ti. Uivam. Ir. 5—Acanto. Iate. 6—Allo. Aula. 7—Prôa. Abrira. 8—Ai. Orgia. In. 9—To. Ais. As. 10—Páramos. 11—Milo. Ouro.

«SRAF»

A
AGENCIA FUNERARIA
DA EPOCAServiços superiores a todos
Preços inferiores
a todos.Grandes facilidades
de pagamentoTel. 27288
LISBOA

Tão certo como

1 e 2 serem 3

Fornamos rápida e economicamente Guardafios: seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Lusobrazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pórtico
N. B. — Não nos remeta dinheiro para selos.

AGUARDENTE VELHA

Niepoort
a prova está na prova

VIDA MUNDANA VIDA ARTISTICA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Maria Leopoldina Pereira de Lima Correia Mendes, D. Margarida Maria da Costa de Sousa de Macedo Sasseti e D. Maria da Purificação Henriques da Cunha de Eça Costa e Almeida.

CASAMENTOS

Realizou-se há dias, na igreja de S. Domingos, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Mauricio, gentil filha da sr.ª D. Maria Rosa Mauricio e do sr. Francisco Mauricio, com o sr. Fernando Freitas Franco Bonvalot do Nascimento, filho da sr.ª D. Eulalia Bonvalot do Nascimento e do sr. José do Nascimento. Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Gertrudes Luiz Jacinto e o sr. Francisco Jacinto e por parte do noivo a sr.ª D. Maria do Ceu Bonvalot do Nascimento e o sr. José Bonvalot do Nascimento.

Finda a cerimonia foi oferecido no salão da Casa do Ribatejo, um finissimo lanche, tendo os noivos, a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, partido para o norte a passar a lua de mel.

O lanche para este casamento foi fornecido pela conceituada casa Antiga Pastelaria Tavares, de J. Tavares, Lda, Rua da Palma, 68.

EM VILEGIATURA

Está na Curia fazendo uma cura de aguas e de repouso o sr. Jaime de Vasconcelos Thompson.

PERDEU-SE

Alfinete em ouro com dizeses em diamantes «Dóce Vida», desde R. Salitre, Vale Pereira, carro Rio de Janeiro até R. do Ouro. Dá-se justo valor. R. do Ouro, 251.

Um concurso de arte cristã

A Aliança Evangelica Portuguesa está a promover um concurso nacional de arte cristã reformada, que se encerra no dia 30 de novembro. Tem-se em vista tanto as artes nobres como as chamadas menores. Serão apreciados em mérito absoluto todos os trabalhos de pintura, gravura, desenho, aquarela, de assunto biblico ou de interesse eclesiano; romance ou novela apologetico, poesia liturgica, arquitectura ou marcenaria artistica de applicação ao culto ou a vida cristã colectiva.

O DESASTRE DO BEATO

Esta manhã, peritos das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e da Companhia Carris, juntamente com o agente da P. I. C. encarregado de apurar as responsabilidades do desastre que se deu no Beato procederam ao exame do tractor e do «electrico» que chocaram.

Na terça-feira, ás 18 horas, realiza-se no local do desastre a reconstituição do acidente.

Hoje, no Torel foi interrogado o «chauffeur» que conduzia o tractor.

O sr. Rui Leite, ferido no desastre, continua em estado grave no hospital de S. José. Os outros feridos experimentaram melhoras.

Os exames de aptidão

às Universidades classica e tecnica

Conforme dissemos, começaram hoje as provas de exames—pontos secretos e iguais nas disciplinas—de aptidão para as Universidades classica e tecnica.

Em Lisboa apresentaram-se 978 candidatos para a Universidade Classica e 570 para a Universidade Tecnica, no Porto 580 e em Coimbra 627, para a Classica, pois Tecnica só funciona em Lisboa. Ao todo 2.755.

As provas devem durar seis dias.

Portugal no estrangeiro

A nossa politica colonial

A importante revista americana «World Affairs» insere no seu numero de 2 de junho ultimo, inteiramente dedicado aos problemas coloniais do pós-guerra, um valioso e extenso artigo da autoria do sr. dr. João de Bianchi, embaixador de Portugal nos Estados Unidos.

O artigo do sr. embaixador de Portugal em Washington reveste-se de rara e oportuna autoridade pois nele se expõem com firme clareza os altos principios em que assenta a nossa politica colonial e se traça resumida mas impressivamente a historia da enorme obra colonizadora e civilizadora realizada pelos portugueses fora da Metrópole.

No início do seu trabalho o sr. dr. João de Bianchi cita as palavras com que o sr. Presidente da Republica, na sua viagem ás terras do Império, traduziu a unidade indissolúvel dos territórios portugueses de Além-Mar, formando com a Mãe-Pátria uma unica e grande Nação com indestrutível comunidade de interesses, tradições e objectivos.

Mais adiante, e para demonstrar a justiça que se está a fazer a Portugal como força ao serviço da Civilização Cristã e fonte de energias criadora de novas nações, o sr. dr. João de Bianchi cita a seguinte frase de um livro que Eric Fischer recentemente publicou sobre a importancia dos territórios ultramarinos colonizados por países europeus:

«Baseados na fé catolica romana e numa escola de tradição portuguesa, novos Povos parecem surgir nas diferentes colónias portuguesas na lingua e na tradição, embora só o sejam parcialmente pelo que respeita á sua ascendencia».

A terminar, o sr. dr. João de Bianchi mostra os fundamentos dessa realidade viva da nossa obra colonizadora a sã politica de protecção aos indigenas—que os ajuda fraternalmente a assimilar a civilização europeia e cristã, aplana todas as condenáveis desigualdades ráticas e incute neles a consciencia de que todos fazem parte de uma grande comunidade—a Nação Portuguesa—, politica que assenta nas mais profundas raizes da nossa tradição e superiormente ficou expressa nesse altissimo documento intitulado Acto Colonial, obra de vasto sentido de humanidade outorgada ao Imperio pelo Estado Novo.

C. A. R. T. A. Z

TEATROS

TRINDADE—A's 22—«O jogo das escondidas».

AVENIDA—A's 21 e ás 23—«O Atrevidor».

GINNASIO—A's 22—«A Malvada».

MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«A Sardanica».

APOLO—A's 21 e ás 23—«O' viva da costa».

CINEMAS

S. LUIZ—«A menina da radio».

TIVOLI—«Pior que uma fera».

EDEN—«Missão no Oriente».

POLITEAMA—«Vitoria na Tunisia».

ODEON—«Sandy tem três papás».

PALACIO—«Sandy tem três papás».

COLISEU—«O vulcão da morte».

CAPITOLIO—«O pirata negro».

CENTRAL—«Mamá Colibri».

OLIMPIA—«O cavaleiro vingador».

TERRASSE—«O magnifico preguiçoso».

REX—«A's nove, lição de quimica».

LYS—«O magnifico preguiçoso».

PROMOTORA—«Irmão vingador».

SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

COLISEU—«A mulher de cabelo vermelho».

S. JOÃO—«Sorrisos e canções».

RIVOLI—«Dr. Broadway».

AGUIA DE OURO—«O pirata negro».

TRINDADE—«Os comandos atacam ao amanhecer».

OLIMPIA—«10 heróis de West Point».

CARLOS ALBERTO—«Três raparigas modernas».

ESTANCIA

DE ENTRE-OS-RIOS

Agua sulfureas, alcalinas, fluorizadas e radioactivas; de conhecimento medico para uso interno, desde o seculo XVIII.

Indicação especial: afeções catarras das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebitis.

Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gymnastica a cargo de profissional. Abertura em 1 de Julho.

Correspondencia para o Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios. Há Pensões na vizinhança.

Coronel Artur H. da Matta Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Alzira Pedro da Silva Matta Pereira, seus Filhos Maria Alzira Matta Pereira, Artur H. da Matta Pereira e Familia participam a todas as pessoas das suas relações que será rezada no dia 4, pelas 11 h., na Igreja de S. Domingos missa pelo eterno descanso da sua alma. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

OLEO DE LINHAÇA CRU

(EM TAMBORES DE FERRO DE ORIGEM)

a chegar da Argentina, pelo vapor «CABO BUENA ESPERANZA» e a distribuir de acordo com a

COMISSÃO REGULADORA DAS OLEAGINOSAS E OLEOS VEGETAIS ao preço da tabela em vigor. (A tara não está incluída no preço e será facturada á razão de Esc. 200\$00 cada tambor).

Registam-se encomendas, as quais devem ser feitas por escrito e ficam sujeitas a rateio.

Distribuidores:

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª, L.ª

CALÇADA MARQUES DE ABRANTES, 52—LISBOA

MELHORAMENTOS

em Castro Marim

CASTRO MARIM, 3.—Em virtude de se terem resolvido algumas dificuldades que obstavam ao início dos trabalhos do mercado do peixe e verduras nesta vila, vai a Camara dar principio a essas obras, que representam um melhoramento para a terra.

—Pela mesma Camara foi comprado á s.ª D. Maria Leandro o prédio contíguo ao edificio camarario, a fim de nele serem instaladas as repartições da tesouraria da Fazenda Publica e secção de Finanças, ficando situadas no mesmo prédio todas as repartições publicas da terra o que representa beneficio para os municipios do concelho.

—Já foi escolhido o local para a construção dos edificios escolares desta vila facto que deve ser uma realidade ainda no presente ano.

O tempo e a agricultura

MOGOFORES, 3.—Uma grande vaga de calor atravessou esta região tendo queimado muito as vinhas e as hortas. A produção vinícola foi reduzida, só num dia em 30 %, que se vêem, de repente, o que alarmou o viticultor, perante um tão grande mal, sem remedio.

CASTRO MARIM, 3.—O ano cerealifero foi muito fraco e os frutos tambem são poucos. De sal é que se espera uma boa colheita.

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo), 31.—Estão concluidas as debulhas nesta região, podendo assim classificar-se as colheitas: trigo, regular; aveia, fraca; cevada, boa na qualidade, mas pouca havia semeada.

SALVATERRA DO EXTREMO, 1.—Depois de um dia de calor asfixiante, uma nuvem de pó no sentido sudoeste-noroeste, impelida por forte ventania, passou nesta localidade no sitio do «Val dos Eiros» causando panico e alguns estragos nos campos.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O ETERNO CONTO.—Queixou-se á P. I. C. José Augusto Antunes, de Oleiros, concelho de Tomar, contra dois individuos que na rua do Ouro, pelo conhecido processo do «conto do vigario», lhe furtaram 7.500 escudos.

PRISÃO DUMA LADRA.—Foi hoje presa Maria Fernandes, por ter roubado 4 mil escudos no escritorio da firma Carvalho Pinto, travessa do Carmo, 1, 1.ª, onde fazia a limpeza.

TRIBUNAIS

No segundo Tribunal Militar Territorial, presidido pelo coronel sr. Pestana Lopes, começou esta tarde o julgamento do policia José Maria, que, no ano findo em Alcantara matou com um tiro em legitima defesa Antonio Luiz, empregado da firma Nobre & C.ª. Compareceram 20 testemunhas de accusação e defesa. E' patrono do reu o sr. major Olimpio de Melo. A sentença só deve ser proferida esta noite.

DESASTRES

COLHIDO POR UM «ELECTRICO».—O empregado no comercio João Ferreira Gomes da Costa, de 20 anos, residente na rua Cidade de Manchester, 47, 2.ª, ao subir para um «electrico», na avenida Almirante Reis, caiu, sendo colhido pelo veiculo. Sofreu ferimentos graves, tendo recolhido á sala de observações do hospital de S. José.

UM POLICIA CAIU DUM CARRO.—Quando hoje seguia num «electrico», em Santos, o guarda da P. S. P. n.º 2.697, João dos Santos, de 32 anos, residente na Quinta do Loureiro, á travessa da Horta Navia, caiu desastrosamente. Ficou muito confuso e recolheu ao hospital de S. José.

DE LUTO

Dr. Francisco Faria do Nascimento Bravo

TRANCOSE, 3.—Faleceu, esta madrugada, nesta vila, o sr. dr. Francisco Faria do Nascimento Bravo, que, durante mais de vinte anos, exerceu o cargo de curador dos orfãos, na 4.ª vara dos tribunais de Lisboa. Pessoa muito estimada, tanto pelo seu trato como pelo seu saber, deixa viuva a s.ª D. Maria do Resgate Ribeiro de Melo Nascimento Bravo e era cunhado dos srs. conselheiro Ribeiro de Melo, Luiz Ribeiro de Melo, antigo contador judicial em Agueda, João Ribeiro de Melo, official da Contabilidade Publica, e tio do sr. Henrique Proença Bravo, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila.

O funeral realiza-se amanhã, para jazigo de familia no cemiterio local.

Acidente ferroviario

entre Alhandra e Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 3.—(Pelo telefone)—Cerca das 8 e 35, devido a um desarranjo na carga de um vagão com lenha, descarrilou, perto da estação de Alhandra, o vagão 0-1468 do comboio de mercadorias n.º 6.024, para Braço de Prata, danificando e interrompendo a via descendente numa extensão de cerca de 300 metros, pelo que a circulação entre as duas estações passou a ser feita em via unica. De Lisboa P partiu um comboio de socorro com uma brigada de pessoal, que, juntamente com o pessoal da via, procedeu á desobstrução. A via ficou livre ás 12 e 15, embora o transito passasse a fazer-se com precaução.

BOLSA DE LISBOA

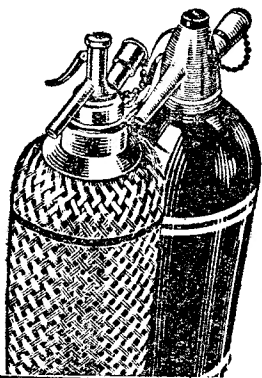
VALORES	Effectuaco	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. do 2 1/2 T. 10 1942	975\$	973\$	979\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	965\$	965\$	966\$
Consolidado 3% T. 10	1.004\$	1.003\$	1.005\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.055\$	1.055\$	1.056\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.047\$	—
Consolidado 4% T. 10	1.009\$	1.008\$	—
Centenarios 4 %	2.410\$	2.409\$	2.410\$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.075\$
Externas 1.ª série	—	1.835\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.880\$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	287\$
Do Brasil			
Empréstimo	—	—	—
5% 1895, I. 100 £...	—	—	4.400\$
5% 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £...	—	5.700\$	—
5% 1913, Titulos 100 £	—	3.600\$	—
5% 1914, F. I. 20 £	—	6.000\$	6.300\$
Ações			
Esp. St.º e C. L.ª port.	—	2.300\$	2.500\$
Lisboa e Açores port.	918\$	916\$	920\$
Ultramarino cp. I. p.	377\$	376\$	378\$
Portugal port. I. p...	—	1.690\$	—
Mundial...	1.475\$	1.470\$	1.480\$
Sagres ...	—	—	2.000\$
Aguaes Lisboa port.	—	230\$	235\$
Aguaes Lisboa 1934 T. p.	—	230\$	235\$
Aguaes Lisboa 1936 T. p.	220\$	218\$	226\$
Cervejas Estrela ...	—	1.610\$	1.700\$
Cimentos Tejo...	—	500\$	525\$
Credito Predial por. ...	31\$	31\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	310\$	310\$	310\$
Alto Alentejo cupão...	969\$	968\$	969\$
Industrial Aliança...	—	377\$	385\$
Portugal e Colonias ...	313\$	312\$	313\$
N. de Navegação T. p.	892\$	892\$	893\$
Colonial de Navegação	1.150\$	1.140\$	1.160\$
Portug. de Pesca T. p.	—	900\$	920\$
Port. Tabacos cupão...	560\$	559\$	560\$
Tabacos Portugal cupão	680\$	677\$	685\$
União Electrica Portug.	—	520\$	530\$
Cassequei ...	901\$	900\$	902\$
Agricola das Neves ...	—	611\$	618\$
Agricultura Colonial ...	—	454\$	455\$
Açucar de Angola ...	1.288\$	1.287\$	1.289\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	185\$	185\$	186\$
Ilha do Principe ...	—	565\$	600\$
Rocha Vista Alegre...	—	368\$	380\$
Zambezia T de 25...	81\$	81\$	81\$
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5%...	—	—	550\$
Norte de Portugal 5%	—	116\$	118\$
C. P. 6 %	—	248\$	253\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	251\$	—
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.020\$	1.030\$
União Elect. Port. 5%	106\$	106\$	106\$

Sparklets
(REGD. TRADE MARK)

SIFÃO RECARREGAVEL
UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARA DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS

Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED, LONDON, N.º 18.

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.



HYGIENIC-CONVENIENT-ECONOMICAL

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.ª—LISBOA

Não desespere

Para o sofrimento de se barbear, encontrará na **Loção Balsamica KIT** um alivio verdadeiro, duradouro.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dif. cels que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

MONTIL
Jóias, ouro, pratas e relógios
Compra vende e troca
OURO
A PESO
SEM FEITO
R. MORAIS
SOARES, 95-B



A Cruz Bayer CONTRA a DOR

A história do homem é também a história da Dor. São incomensuráveis os sofrimentos provocados pelas doenças, pelas epidemias e pelas feridas. Hoje, porém, o homem vence a dor! Deve-se este triunfo á moderna Ciencia Alemã, cujos preparados não se aplicam, apenas, contra as pequenas dores que nos affligem todos os dias. Sabem-no todos os que, no sono da anestesia, suportaram sem dor as mais delicadas operações. Os medicamentos que vão na vanguarda do combate á dor trazem a cruz «Bayer»

APP

RÁDIOS AMPLIFICADORES RÁDIO-GRAMOFONES MUDADORES AUTOMÁTICOS DE DISCOS

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

A FRESCURA E A BELEZA USANDO

POMPEIA

O Pó de Arroz Pompeia dir-se-ia uma nuvem de etérea beleza a proteger o rosto da Mulher das intempéries, e ao mesmo tempo a sensibilizar-lhe todos os encantos da cutis, reacendendo-os numa beleza unica e sem par.

LT PIVER

CASINO-ESTORIL
«WONDER-BAR»

Comunica-se que aos sábados é obrigatorio o traje de «soirée»

Empréstimos sobre Penhores
Brilhantes — Diamantes
A MERCANTIL
R. Fanqueiros, 366, 1.ª Tel. 20848

O novo chefe

do Governo finlandês
será o «leader»
das uniões operárias

— julga-se na Suécia

(Continuação da 1.ª pag.)

evitando assim que Moscovo apresente reclamações territoriais contra os seus pequenos vizinhos.

Crê-se que os russos propõem eventualmente à Turquia a celebração de um tratado semelhante ao que existe entre a Rússia e a Checoslováquia.

O facto dos russos estabelecerem contacto com a comissão polaca de libertação, no momento em que Mikolajczyk se encontra em Moscovo para tentar uma aproximação entre o governo polaco exilado em Londres e o governo russo, é considerado pelos observadores como um mau prenuncio não só para os polacos como também para os turcos.—(U. P.).

Von Papen seguiu para Berlim

LONDRES, 3.—Segundo notícias recebidas nesta cidade, von Papen, embaixador alemão junto do governo turco, partiu ontem, de avião, para a Alemanha. O encarregado de negócios turco em Berlim deve, por ordem do Ministério dos Estrangeiros alemão, deixar a Alemanha hoje de manhã.—(Reuter).

A impressão na Bulgária

SOFIA, 3.—Era com o maior interesse que a Bulgária esperava a decisão turca relativamente à rotura com o Reich. O publico bulgaro regista essa decisão com calma, sem, no entanto, depreciar o alcance dessa iniciativa. Causou impressão a afirmação do presidente do conselho, Sarad Joglu, de que a iniciativa da Turquia não equivale à entrada na guerra.

Os Regentes receberam o presidente do conselho, Bagrianoff, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Draganoff.—(D. N. B.).

«Primeira «étape» para a cooperação completa»—diz Washington

WASHINGTON, 3.—O Departamento de Estado publicou a seguinte nota: «O governo dos Estados Unidos congratula-se com a primeira «étape» para uma completa cooperação com as Nações Unidas na sua luta contra a agressão nazi, a decisão tomada pela Assembleia Nacional da Turquia, aprovando por unanimidade a proposta do Presidente Inonu para a rotura de todas as relações turco alemãs.—(U. P.).

A crise finlandesa

LONDRES, 3.—A radio sueca informou ontem que o presidente Mannerheim deve prestar juramento na sexta-feira.

A radio sueca diz ainda que se prevê que o chefe das uniões operárias finlandesas, Vuoru, seja o próximo Primeiro ministro, pois se crê ter sido ele um dos mais poderosos factores para cristalizar a «oposição a favor da paz».—(R.).

ELA É APENAS MULHER

por MARIA ARCHER

Estando quasi esgotada a 1.ª edição deste notavel romance, a PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA comunica que a 2.ª edição, já no prelo, será posta à venda dentro de 2 semanas.

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-RANQUE-DO-ALMOÇO-JANTARES
Rua S. João 105-127-27

Rendição

incondicional
continua a ser
a fórmula para a Alemanha
— disse Eden nos Comuns

(Continuação da 1.ª pag.)

tanto fizeram na luta com os Aliados foram repreendidas por não estarem de acordo com um governo impopular emigrado no Cairo.

O conservador major Vyan Adams sugeriu que, após a guerra, os alemães ficassem rodeados de centros de bombas voadoras dirigidos contra os centros populosos da Alemanha, de tal forma que, se não fossem executadas as condições do desarmamento, pudessem ser imediatamente castigados.

O trabalhista Richards Stokes disse que o Primeiro ministro não dissera nada. Passara em revista a situação militar, mas não dava uma direcção.

O trabalhista Aneurin Bevan, criticando o Governo pelo seu apoio à actual situação grega, disse:

—Churchill não pode refrear as suas ideias monárquicas. Devem basear-se nas investigações históricas que ele fez sobre os seus antepassados e, actualmente, está apoiando os reis em todo o mundo. O Primeiro ministro não pôde ver um rei sem que deseje imediatamente colocá-lo no trono.

Bevan disse ainda que pensa que a história há-de mostrar ter sido a guerra prolongada durante um ano pelo carácter dado à campanha do Mediterrâneo, inteiramente desnecessária. Era esse o gravame que ele tinha contra o Governo.—(R.).

A resposta de Eden

LONDRES, 3.—O «leader» do governo na Câmara dos Comuns, Anthony Eden, fechou o debate sobre a situação da guerra.

Tratando das possibilidades de uma paz negociada com a Alemanha, Eden disse que os Aliados não podiam aceitar a posição em que a Alemanha possa escolher um governo cujo fim seja principiar a guerra ou perturbar a paz na Europa. Disse que não pode conceber que a actual mentalidade alemã, formada pelos nazis, profundamente imbuida do espirito belicoso, aceite de boa vontade a paz que lhe não permita acalantar o futuro sonho nazi de dominação da Europa. E' este um dos problemas fundamentais que os Aliados têm de enfrentar.

As relações com a França

Eden, falando dos oradores que se tinham referido amigavelmente aos aliados franceses, disse que o general De Gaulle pronunciara palavras memoráveis no discurso há dias proferido em Argel, discurso esse que não recebeu bastante publicidade na Grã-Bretanha. Essas palavras foram: «Há entre a Inglaterra e nós uma grande identidade de interesses, tanto na Europa como no mundo, os quais de forma alguma colidem uns com os outros». (Aplausos). Eden acrescentou: —E' esta, verdadeiramente, a declaração que temos a fazer. O povo britânico conhece os sentimentos do povo francês e admira a sua coragem sob a provação da guerra. Desejo enviar uma mensagem de simpatia e compreensão ao povo francês. Todos os comandantes fazem o máximo para evitar as perdas de vidas e os sofrimentos desse povo.

Os pequenos países que desde o começo se juntaram à Inglaterra

Falando da Holanda, da Bélgica e da Noruega—países pequenos que desde o principio da luta se juntaram à Grã-Bretanha—Eden disse que esta estava resolvida a trabalhar estreitamente com eles após a guerra, tanto mais estreitamente quanto eles se haviam associado à Grã-Bretanha, durante a guerra.

Com eles devemos construir uma sólida base de reconstrução da Europa e conseguirmos desempenhar a parte necessária, como um só grupo, de forma que a Alemanha não recomenc as suas ameaças às nações.



ANTHONY EDEN

Referindo-se aos termos de paz e rendição, Eden declarou:

—A posição é aquela que anunciamos com a rendição incondicional que terá de ser assinada pelo país derrotado. Essa posição é exactamente a mesma que nas outras guerras e as condições são da responsabilidade do poder executivo. O mesmo processo se seguiu exactamente no caso da Itália. Depois surge a questão da paz.

A Grécia e o problema da futura segurança mundial

Referindo à Grécia e ao que fora dito sobre a amizade do Primeiro ministro para com os reis, Eden disse ser verdade que o rei da Grécia era um bom e leal amigo da causa aliada. Afirmou não ver nada de mal nos sentimentos de simpatia para com aqueles que estiveram ao lado da Grã-Bretanha nas más horas. Todavia, não se trata de a Grã-Bretanha procurar impor um rei à Grécia ou a qualquer outro país. O movimento E. A. M., na Grécia, não aceitou a decisão dos seus próprios chefes que tomaram parte na conferencia do Líbano. E' absurdo dizer-se que o governo grego não é representativo. E' tão representativo como poderia ser, desde que foi constituído fora da Grécia.

Referindo-se às reuniões a efectuar em Washington entre os representantes britânicos, americanos e soviéticos, Eden, disse que competiria aos representantes britânicos ver até onde as maneiras de ver da Grã-Bretanha e dos outros povos coincidiam sobre a futura segurança mundial. Tratámos já desses assuntos com os Primeiros ministros dos Dominios e creio poder dizer que houve entre nós completo acordo.—(R.).

O Parlamento entrou em férias, mas será convocado se, antes disso, houver «rendição incondicional do inimigo»

LONDRES, 3.—Após um debate de 2 horas, a Câmara dos Comuns decidiu adiar as suas reuniões, a partir de hoje, até 26 de setembro.

Eden garantiu que o Parlamento seria convocado antes, se necessario fôsse. Acrescentou:

—Se a rendição incondicional do inimigo se efectuar durante as férias parlamentares, o Parlamento será convocado imediatamente.—(R.).



No Pacifico

continua
a ocupação
do arquipelago

das Marianas

WASHINGTON, 3.—O almirante Nimitz, comandante supremo do Pacifico, anuncia que as forças americanas ocuparam o importante aerodromo de Tyan e mais três cidades na ilha de Guam.

As baixas americanas na ilha de Guam, até 1 de agosto, elevam-se a 1.022 mortos, 4.946 feridos e 305 desaparecidos. Os japoneses tiveram em mortos, pelo menos, 7.149 oficiais e soldados.

Na ilha de Tinian, as baixas americanas foram de 208 mortos, 1.121 feridos e 30 desaparecidos. Foram enterrados os cadáveres de 2.075 japoneses. Prosseguem as operações de limpeza.

As tropas americanas defrontam vigorosa resistencia na ilha de Guam, mas avançaram cerca de 2 quilómetros ocupando Saucio, Tot e Timoneng e o aerodromo de Tyan. As linhas americanas estendem-se agora, por toda a costa sul, até à baía de Tumon.—(R.).

A reconquista da Nova Guiné

LONDRES, 3.—O comunicado de hoje do Q. G. Aliado na Nova Guiné anuncia que as forças terrestres estão ampliando o perimetro da ocupação e consolidando as suas posições em Sansapor, Vogelkop, na Nova Guiné Holandesa. Na região de Aitape-Wewak, da Nova Guiné Britânica, foi repelida uma nova tentativa dos japoneses contra o flanco das linhas aliadas em Afua. No sector da costa, foi limpa uma zona de cerca de 2 quilómetros a leste do rio Drinimur. Os japoneses têm sofrido pesadas baixas em todos os sectores. Aviões aliados em patrulha nocturna afundaram um navio de carga de 5.000 toneladas ao largo das ilhas Soela, ao sudoeste de Halmahera, no Mar das Molucas. Foram também afundados dois navios costeiros ao largo da costa ocidental da Nova Guiné Holandesa.—(R.).

A luta na Birmania

KANDY, 3.—Comunicado de hoje do Q. G. do Sueste da Asia: «As tropas americanas avançaram ao norte de Myitkyina e registaram exitos de pequena importancia em outros sectores. A despeito do tempo desfavoravel, bombardeiros pesados da R. A. F., pela segunda vez nesta semana, atacaram o caminho de ferro de Mandalay para Indaw, principal linha de abastecimentos dos japoneses para o norte da Birmania».—(Reuter).

A luta na Italia

Está a desenhar-se o ataque a Florença

LONDRES, 3.—Comunicado do Q. G. Aliado na Italia: «Ao sul de Montelupo, forças da aviação indiana atravessaram o rio Pesa, numa extensa frente, e avançaram cerca de dois quilómetros. Ao sudoeste de Florença, continuam a travar-se violentos combates. No vale do rio Greve, ao sul de Florença, as tropas aliadas realizaram importantes avanços, vencendo vigorosa oposição. Na margem oriental do curso superior do rio Arno, ao sudoeste de Florença, as nossas forças realizaram alguns avanços locais. No resto da frente do 8.º Exercito e no sector americano do 5.º Exercito houve actividade de patrulhas e duelos de artilharia».

Montelupo é uma aldeia que fica exactamente a 15 quilómetros ao oeste de Florença, na confluencia dos rios Pesa e Arno.—(R.).

Bombardeamento de Génova

LONDRES, 3.—Comunicado do Q. G. Aliado na Italia:

«Formações médias de bombardeiros pesados, com escolta de caça, atacaram, ontem, comunicações do inimigo, uma fabrica de torpedos e outros objectivos do sul da França. Outros bombardeiros pesados atacaram as instalações do porto de Genova. Aparelhos da Aviação Tactica bombardearam linhas de abastecimentos do inimigo e outros objectivos no norte da Italia, na Italia central e na zona da batalha, assim como a navegação no Adriatico. Também se realizaram bombardeamentos varios a objectivos da Jugoslavia. No decurso destas operações, foram abatidos 2 aparelhos inimigos e delas não regressaram 9 dos nossos. Na noite de 1 para 2, foi abatido um avião inimigo e não regressou á base um dos nossos. As Forças Aereas Aliadas do Mediterraneo realizaram aproximadamente 1.500 surtidas».—(R.).

PAGINA

LITERARIA

Duas evocações

(A propósito da última obra de Joaquim Manso, «Os amores de Pedro e de Inês»).

O da mãe, como o sofrerá, mais tarde, o adulto que vê, em cada sentimento da ausência é inato no homem. Da ausência, ou da saudade. Logo o tem e traz consigo a criança afastada do regaço hora morta pela crueldade do tempo, a imagem duma alegria ou duma angústia, duma esperança ou duma tristeza que lhe fez palpar e vibrar o coração. E lá também a saudade de tudo quanto pessoalmente não vivemos, mas é herança, viva sempre em nossas almas. Nas gerações extintas, que nos legam assim o melhor da sua acção, do seu pensamento, das suas aspirações, das suas tendências e até da sua consciente e voluntária energia...

Nas comovidas palavras que antecedem a sua última obra, «Os Amores de Pedro e de Inês», chama Joaquim Manso a preciosa herança, ao legado imortal dos séculos idos, ao horizonte de todas as idades. Expressão de singular, de eloquente e exacta justeza. Dum amplo, dum claro, dum abrigante horizonte se trata, na verdade, dum horizonte em que brilham relâmpagos, revelações e profecias. E, quer na lucida e subtil análise dos «Amores de Pedro e de Inês», quer na «Oração à Raça», que no pequeno e encantador volume acompanha a evocação dos amantes eternos, Joaquim Manso descobre e aponta os momentos, os ritmos e os clarões em que a presença da «inviolável beleza», que livra da «fatal corrupção», ilumina hoje e iluminará sempre a nossa constante e ansiosa pesquisa de perfeição e de grandeza inacessíveis.

O autor da «Primavera da Lenda» adivinha, se não sabe, em que paisagens doutro mundo não se apagam as madrugadas sem fim, e em que rostos e atitudes, em que figuras e gestos, em que preces e cânticos permanecem, para lição da humanidade futura, certezas redentoras ou ilusões guadoras. A paixão de Pedro e de Inês e o mosteiro da Batalha são os motivos, os pretextos superiores em que desta vez alicerça as criações do seu espírito. E de ambos os temas, aliás admiravelmente escolhidos, Joaquim Manso extrai profundas e ardentes labaredas que vêm rasgar perspectivas novas, ali, no rumo da paixão «que se faz delírio e o desejo pélagos de mágoa e dor»; aqui, no caminho de mais pura, acendrada e fogosa devoção pela Patria. Fiel à saudade do heroísmo dos portugueses de Aljubarrota ou do «intemperato amor» de Pedro e de Inês, que paira «ao alto do juízo, da prudência e da experiência contra as quais hasteiam sua bandeira de rebeldes», Joaquim Manso compôs dois maravilhosos poemas da ausência, da ausência através de cujos prestígios e sortilégios irradia o «eterno», e o «efêmero» não deixa mais de que a lembrança duma límpida inspiração. Poemas da ausência, ou, se preferem, da saudade, da saudade ressuscitadora—e, por isso mesmo, estímulo e não elegia—dos exemplos mais nobres e das mais formosas e cristalinas realidades do passado.

JOÃO DE BARROS

(Da «Vida Mundial Ilustrada»)

OS NOSSOS CONTOS

O APRENDIZ

Quando a avó morreu, foi para moço de recados numa casa rica. Dez anos em flor a despontarem para a vida. Olhos esgazeados mostrando a fraqueza do seu valor.

O menino Rogério tratava-o por Pinguim. O criado ria-se da alcunha aos primeiros dias. Mas depois o menino Rogério batia-lhe nas escadas e no quintal. O criado pensava então na avó, que trabalhava num lavadouro e engomava roupa para a casa dumas senhoras da cidade. Sensíveis, arrebatados, os dez anos da criança que mais tarde deveria ser aprendiz de caldeireiro futuravam-lhe a vida dura.

—O' Pinguim, vai á loja buscar a encomenda do patrão!

Até a criadita, quinze anos mal contados a rirem como rosa silvestre, lhe encomendava recados como a pessoas crescidas da casa. Ele corria, bibe azul às riscas, gaforina cortada á pressa por barbeiro descuidoso. Trazia as encomendas. Depois olhava o jardim. Passarinhos e borboletas a esvoaçarem pelo roseiral em flor e para lá do muro, no largo da Camara, meninos como ele a brincar. Ele em picos. Coração aberto completamente ao rasgo da tarde a declinar, boquinha despertada por uma alegria ilimitada.

—Pinguim!...

Era o menino Rogério que vinha pôr-se-lhe às cavalitas e bater-lhe palmadas rijas nas faces.

—Ai, ai...

—Eh! Pinguim! Eia...!

Começava o calvário. Todas as tardes aquilo. As vezes chorava. Outras vezes gritava. O menino então batia-lhe, fazia-lhe caretas e ia dizer á mamã que o Pinguim era mau. Todas as tardes aquilo. E a criança pensava na avó que antigamente cosia e engomava para umas senhoras da cidade.

O senhor Daniel era raro vir a casa pela tarde. Mas um dia entrou e deu com o espectáculo feio: o filho a bater no moço. Adiantou-se, puxou-lhe as orelhas e ali mesmo lhe fez sentir a sua acção.

—... Não se bate assim. Ele é um menino pobre que não tem ninguém. Não se bate assim, ouviu?...

Rogerinho amanou e baixou a vista. O senhor Daniel era bom homem. Rico, sempre a fumar charuto, mas bom homem. Tanto assim que quando ele mais tarde foi aprendi-

z de caldeireiro, deu-lhe umas calças, uma blusa e uns sapatos castanhos com fivelas de cordelinho.

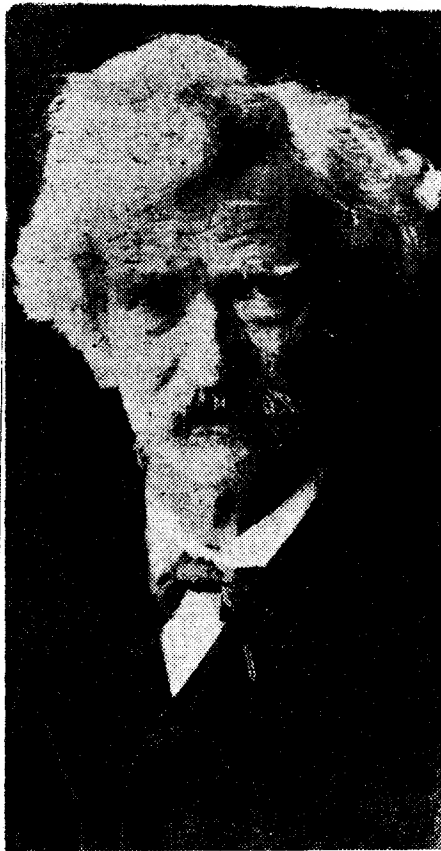
Mestre Rôla não tinha dois dedos duma das mãos. Mas era o chefe da Metalurgica. Pinguim tem treze anos. Passa-dio ingrato, conhecedor naquela idade de muitos segredos que a vida tem e só divulga a homens que sofrem e a meninos sem avó...

Rogerinho ferira-o num lábio com a pancada dum regador. O menino não chorara como outrora. Ergueu a mão

(Continua na pag. seguinte)

Velha Inglaterra

Um magnífico exemplar de arquitectura isabelina, que data de 1571. Trata-se dum veluto asilo de Warwick, na Inglaterra, onde se recolhiam doze indigentes. Desde que na Grã-Bretanha se criaram reformas para a velhice, estes asilos são meras recordações históricas. Na fachada do característico imóvel vêem-se as armas da casa Leicester, que o fundou.

Poemas
dum outro mundo

A escutar o silencio
Que me fala,
Esqueço lentamente
O vozear do mundo...
E nessa vastidão me prendo...
Sempre esquecendo
Eu até esqueço que escutava...
Vivem meus sonhos,
Musica o vento
Uma ilusão de amor...
...E nesta quietação
—Da Natureza e de mim,—
Na vastidão daquilo
Que me fala,
Falas-me tu...
...E eu lembro-me
Que não sou também silencio...

Do livro «Distancia», de Maria Alina Pedrosa Medina, recentemente publicado.

Uma expressão tão bela como triste do escritor americano Mark Twain, que desmente, num flagrante contraste, o humanismo e a alegria da sua obra

O PRETO NO BRANCO

Resposta a uma carta bondosa

Mão feminista escreve-me uma carta reveladora duma alta espiritualidade e de excelentes intenções. Há, pois, uma senhora que se interessa por mim! Mas apenas espiritualmente, o que está muito bem. De certa altura da vida por diante, só se podem esperar desses interesses e mesmo só desses interesses podemos dar aos outros. A natureza, nestas coisas, é sabiamente equilibrada...

Pois a minha anónima correspondente interessa-se pelos meus escritos. Ou melhor: — a alma doce e melancólica do meu amigo José Maria pareceu-lhe uma alma em crise e digna de conhecer e amar a Verdade espiritual. E então, com suprema caridade, eis que ela exorta a alma do autor a que «peça, porque ser-lhe-á dado», «bata, porque ser-lhe-á aberto». Isto de par com excelentes conselhos: a leitura do Evangelho e da «Imitação de Cristo». Está tudo muito bem, eu fico gratíssimo, mas talvez seja útil elucidar a minha bondosa catequista sobre o facto de que eu e o José Maria, somos duas individualidades diferentes. Demais eu sei que os autores não podem sair completamente fora de si para criar as suas ficções literárias. Mas este aserto não tem um carácter absoluto. Há humoristas que parecem «gatos-pingados» na vida real. E poetas líricos que são uns «brincalhões». Neste meu caso talvez valha a pena notar as diferenças. Dum lado um mediocre advogado nos auditórios da comarca de Lisboa, com um curriculum vitae complexo que vai desde homem publico reformado, até comediografo. Na verdade, eu proprio reconheço que sou protético, que a minha «cronica», para não ter a vaidade de dizer a «minha historia», é um caso de «mitrnetismo» como o camaleão. Do outro lado temos o José Maria—homem duma só

peça, solteirão, sem filhos, apenas mestre de rapazes, que nunca tentou a vida publica sequer como membro da junta da sua freguesia e que nunca—ô nunca!—entrou em palcos. Bastará mesmo reparar no habito externo: ele de barba toda, eu de cara rapada; ele fumador de cachimbo, eu de cigarros americanos—que estão, por sinal, caríssimos. Nós, eu e ele, não somos consubstanciais. Ele é meu filho literario, em quem, é certo, eu pus, não digo todas, mas muitas das minhas complicações. Conversamos os dois e das conversas que temos e que eu, indiscretamente, dou a publico, resulta qualquer coisa que impressionou a meu favor a minha correspondente. E' o nosso espirito, procedente de mim e dele—ab utroque. Devido a ele, eu tenho-me educado. Como ele é um humanista que tem muitos livros, eu conheço muito bem, em varias edições,

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)



OS LIVROS DA SEMANA

I—Os telhados de vidro

Voltamos hoje ao romance. Tenho a mesa cheia de romancistas. Enquanto os poetas vão escasseando, a fonte do romance cada vez jorra mais abundante. Ai de mim! Não sei se é da abundância—quando temos muito, tornamo-nos mais exigentes—, a verdade é que dia a dia vou ficando menos tolerante para com defeitos que ainda há pouco se me afiguravam de somenos nas obras dos nossos romancistas. É muito possível que seja essa a razão de eu não ter pressa em publicar mais romances. E, visto que estou com a mão na massa, vamos lá a não perder a ocasião para aconselhar certos autores meus criticados a não incorrerem no feio costume de me lançar á cara com os meus romances logo que eu não gosto dos seus. Bem sei que o argumento é de tentar. Qualquer senhora vizinha a quem censurem os desleixos da criada atirará pela boca fora que as criadas dos outros não são menos desleixadas que a sua. É humano, que diabo! Mas será isso razão suficiente para um autor não reacar comportar-se como qualquer senhora vizinha?

Não. O crítico com telhados de vidro não deve reacar dizer a verdade. O que os meus criticados queriam era ver-me tolerante com os seus defeitos só por ter telhados de vidro. Lindo serviço! Seria a maneira de eu ser tão mau crítico como romancista. Deixem-me cumprir bem ao menos uma missão. Se os meus romances não são impecáveis, que a minha crítica se esforce por ser tão justa quanto possível.

Aliás, não há nada a fazer. Quando nos habituamos a ler com sentidos críticos despertados, temos de cumprir o nosso fadário. Mesmo que queiramos, às vezes, fechar os olhos a certos defeitos, impossível: a crítica é o pior de todos os vícios...

Ainda não há muito, apontando eu, em conversa com um leitor comum, os defeitos de um romance que ele achava admirável, senti quanto é pesada a condenação do homem incapaz de calar o espírito crítico. Realmente, é verdade. O tal leitor comum tinha razão em lamentar-me como me lamentou. Lendo a mesma obra, ele, leitor comum, usufruía muito mais prazeres do que eu. A ele, tudo lhe parecia no livro maravilhosamente certo: abandonara-se às inverosimilhanças da obra e às suas faltas de psicologia como se estivesse lendo uma obra-prima, enquanto que eu, eu, pobre de mim, de espírito alerta, defendendo-me contra os passos em falso, nada mais fizera que acusar deficiências nessa mesma obra. De facto, ninguém pode imaginar as saudades que eu tenho do tempo em que lia o Campos Júnior com o inebriamento com que não sou hoje capaz de ler o próprio Tolstói!

II—A crítica, a sátira e a poesia no romance

Mas, voltando aos defeitos do romance... É certo: os defeitos que hoje mais se patenteiam nas obras dos novos romancistas já não são os mesmos que as infestavam anos atrás. O que eu falei em inverosimilhanças! Há, realmente, muito menos inverosimilhanças no romance português. Mas haverá mais psicologia? Infelizmente parece que não. Essa deficiência não é de hoje nem de ontem. É de todos os tempos. Tenho aqui a meu lado um pequeno trabalho lido na Escola de Belas Artes do Porto em junho último, onde isso está claramente enunciado. Não sei quem seja este Mario Sacramento, autor do *Retrato de Eça de Queiroz* que tenho presente. Trata-se de alguém possuído por esse terrível vício da crítica—o pior de todos os vícios! Suponho-o estrepante. Seja quem for, a verdade é que poucas vezes tenho visto formular com maior inteligência o problema de Eça de Queiroz, romancista português. Breve nas suas páginas, este *Retrato*, que o autor considera «ligado a um momento de quem o escreveu», res-

RETRATO DE EÇA DE QUEIROZ,

por MÁRIO SACRAMENTO

ELA É APENAS MULHER,

romance por MARIA ARCHER

salva com que pretende evitar-lhe os perigos de uma objectividade definitiva, é tão justo e rico nos seus traços que, a ser desenvolvido, se poderia considerar notável. Assim mesmo, exigiu, em proporções, é do melhor que se tem escrito nos últimos tempos sobre o mestre de *Os Maias*.

Antes de mais, merece atenção a segurança com que Mario Sacramento aborda a figura de Eça de Queiroz. Percebe-se que meditou o seu tema. Fala do autor de *A Reliquia* com o tranqüilo a vontade com que falamos de um amigo íntimo. É certo que não fecha os olhos aos seus defeitos: a excelência deste pequenino retrato acusa-se até, exactamente, muito mais nas sombras que se projectam sobre a figura do romancista que nos facho de luz que a iluminam. «Nunca Eça pôs nos seus momentos», escreve Mario Sacramento, «o tom de sinceridade e força que pode levar a ver em cada Antero o definitivo Antero». Eis aqui uma observação pouco vulgar entre aqueles que estudam o autor de *A Reliquia*. «Furta-se pela vivacidade leviana», continua, «pela coquete gulodice com que volita de flor em flor, de monturo em monturo. E, assim, a fragância diletante do seu espírito, que em vida o poupou as amargas convulsões oceânicas de Antero e o salvou da torva carantona abjurgatoria do Junqueiro de crepito, lhe confere ainda o halo vitorioso que o envolve após a morte». De facto, ao pé de Antero, ao pé de Junqueiro, ao pé de Oliveira Martins, ao pé do próprio Ramalho, Eça faz figura de diletante. Não era homem para se entregar a fundo a uma missão. Resta saber porquê? Isso não o diz o Mario Sacramento. Afirma, todavia, que o «acesso à realidade só era possível nele pelo lado especulativo, muito pouco pelo psicológico. Daí que a preocupação de julgar se tenha anteposto à de compreender». Uma ponta do veu se levanta aqui. Espírito crítico, como romancista—como artista era um criador—, não nos confiava a sua alma com aquela candura afirmativa com que os verdadeiros romancistas se entregam a sua missão de criar. Mas que razões o levaram a sobrepor a crítica à psicologia, a especulação à arte propriamente dita? Não estou de acordo com Mario Sacramento onde ele diz que «o realismo foi bem nele o desforço da sua impotência de Poeta». Estou convencido de que Eça de Queiroz era poeta como aliás quasi todo o português. O espírito lírico era um dos valores positivos do seu temperamento. As suas páginas da *Gazeta de Portugal* confirmam-no plenamente. Enquanto o processo literário de que ele se serviu não abandonou a feição indeterminada do poema generoso *Prosas Bárbaras*, vibrou nele a emoção poética. Tal emoção mantém-se, embora diversa em intensidade e estilo, sempre que o escritor se confina na breve narrativa generosa conto ou novela. É quando ele aborda o romance que parece despedir-se da veia poética.

Eis o nosso grande escolho. Tratar o romance e mantermo-nos poetas, dando àquela a grandeza objectiva de que se revestem as obras-primas do generoso, eis o que nos não é possível. Em Eça de Queiroz a transição é difícil. Antes de chegar à terceira versão de *O Crime do Padre Amaro*, passa pelo lirismo disfarçado em folhetim que é *O Mistério da Estrada de Sintra* e pela abstracção histórica que é *A Morte de Jesus*. Uma lenta, incerta e laboriosa caminhada

o vai aproximando do generoso em que se fixará. Atingido ele, vêmo-lo ferido de morte no seu génio poético, psicológico ou criador. É um crítico de costumes que se nos depara. O autor de *O Primo Basílio*, de *Os Maias*, de *Alves & C.*, de *A Capital*, etc., não é, de facto, um poeta. A disciplina do romance, obrigando-o a uma objectividade que o não deixava perder de vista o mundo real, corta-lhe as asas da intuição poética: força-o a uma observação que se recusa a ser arte por lhe faltar a deformação pessoal do seu angulo crítico. É graças á crítica, resolvida em sátira, que Eça subsiste nos seus romances o grande artista que de facto é.

III—Do conto ao romance

Não pretendo discutir as ideias de Mario Sacramento neste artigo forçosamente breve. Aliás, são muito mais os pontos em que estamos de acordo que aqueles em que discordamos. Aproveitarei desta agitação de ideias o feixe de sugestões capazes de me ajudar a fazer compreender o meu ponto de vista sobre o romance de Maria Archer, *Ela é apenas mulher*. Aqui está uma escritora que se tem mostrado capaz de descer profundamente na psicologia feminina sempre que o seu fundo lírico lhe permite identificar-se com a figura das suas personagens e o tom uniforme próprio do conto ou da novela. Embora irregular como novelista, bastariam quatro ou cinco das suas novelas para a afirmarem uma das primeiras escritoras do seu tempo. Quando a identificação entre ela e o tema é completa, as suas obras afirmam-se superiores: estilo pessoal, boa observação, psicologia certa. Na novela *Maria Archer* já se mostrara senhora de altos recursos literários. Chegou o momento de transitar para o romance. *Ela é apenas mulher* é a sua estreia no generoso.

É extraordinária a transformação que se operou na escritora! Logo nas primeiras páginas do romance notamos que Maria Archer perdeu o controle das suas faculdades. Forçada a preparar uma intriga que morosamente se irá desenvolvendo até ao desfecho, Maria Archer mostra-se hesitante: parece não saber quais os fios da intriga que deve puxar. Esmeralda, a heroína, chega a Lisboa no barco de Cacilhas. É esperada pela tia Juliana. Esta cena apresenta-se num desenho romanesco aceitável. Mas como era preciso dizer quem seria a tia Juliana, Maria Archer, algo confusamente, principia por justificar a presença desta senhora na capital, falando-nos de uma sua filha vagamente casada não se sabe onde. Mas como isso não é o mais importante no momento, nada nos diz da filha da tia Juliana, alargando-se em considerações acerca dos desaguisados da pobre senhora com as criadas. Em conclusão, ficamos sabendo que Esmeralda arriba a Lisboa, vinda do Alentejo, mercê da tia Juliana viver sózinha. Eis-nos chegados á segunda parte do livro. Quando esperamos, porém, que a acção cujo centro é Esmeralda vá principiar, eis-nos de novo arrastados para a vida de Juliana e de sua filha Manuela, estudante em Lisboa, doidivas, má filha, e finalmente casada e distante em África. Dir-se-á que Manuela terá um lugar importante no romance. Não. Manuela nunca mais nos aparece. Temos notícias suas de longe em longe. É uma espécie de papão—um *deus ex-machina*—que Maria Archer utiliza para proporcionar desgraças a Esmeralda. É impossível fazer ideia

do romance por estas notas, está claro. Não é isso, aliás, o que pretendemos. É nosso propósito fazer ver á própria Maria Archer como o seu romance é estruturado sobre elementos convencionais e instáveis. A romancista pretender mostrar como uma provinciana ambiciosa se desvencilharia das mil armadilhas que lhe oferece uma grande cidade. Para isto, não quis do de se abandonar aos recursos naturais que a imaginação oferece a todo o romancista que tem a coragem de sobrepor a qualquer *arranjo* cénico previsto o *desarranjo* vivo que enquadra naturalmente a existência de uma figura romanesca seriamente concebida. Habitada aos rápidos movimentos da novela em que para pintar um quadro dramático bastavam os percalços de uma senhora que quer ir a um baile e não encontra aberto nenhum cabeleireiro, Maria Archer tratou de rodear a figura do seu romance de quantas circunstâncias convencionais fossem possíveis para justificar a sua presença em Lisboa e o descalabro da sua ingenuidade. Eis o grande erro da escritora. A ele cabe o malogro do seu romance.

Por que não consegue Esmeralda ter a vida que Maria Archer sabe insuflar ás heroínas das suas novelas? Por que se rebaixa o estilo deste livro a um nível em que perde quasi por completo a personalidade?

É um facto. Maria Archer violentou a sua natureza de escritora ao preparar este romance. Não o devia ter escrito como o escreveu. Quão preferível seria tê-lo composto á maneira de uma novela! Ainda há pouco aqui me referi ao romance de um artista que soube realizar uma bela obra graças exactamente a não ter atraído a sua maneira natural de escrever contos quando se resolveu a abordar o romance. No romance é muito preferível a uma composição viciosa a falta completa de composição. Maria Archer, para ser fiel a esta, não pôde identificar-se com a sua personagem. Esmeralda, que de longe em longe manifesta uma reacção espontânea e viva, é, no seu conjunto, a caricatura de uma mulher. Explicando-lhe as reacções, Maria Archer atraiçoa-a e atraiçoa-se a cada momento. Salvo a paixão por Gerardo, em que Esmeralda é, pelo menos, sensual, sinceramente sensual, no mais é impossível saber-se se é sincera ou falsa, calculista ou ingenua, hipocrita ou estúpida, afectuosa ou cínica. Maria Archer tanto a quis mostrar por dentro que a perdeu. Quando julga explicar os seus sentimentos, está a atribuir-lhe ideias. Eis uma característica, aliás, do romancista português. O próprio Eça de Queiroz não soube evitar este escolho. Só dele se salvou pela sátira. O escritor satírico nunca toma a sério as suas personagens: ao falar-nos das razões por que Artur, na *Capital*, se fazia republicano, Eça dizia-nos francamente que era por ter sido mal recebido em casa da aristocrática D. Joana Coutinho. É certo que as ideias políticas de muitos homens são filhas de ressentimentos. Mas os ressentimentos não são tão visíveis que o romancista possa explicar tudo por eles. Esmeralda, que não é tratada por Maria Archer como personagem satírica, surge-nos de um cinismo desumano nas suas relações com a tia os pais ou os amigos. Maria Archer, em vez de se limitar a pôr os seus sentimentos em acção, quis mostrá-los na sua textura sem se ter identificado humanamente com a sua heroína. Se se tivesse identificado com ela, nunca a teria feito tão cínica. Para o romancista de matriz lírica, fora da sátira só há um caminho: o desdobramento introspectivo nas suas personagens. Maria Archer, que o tem feito superiormente, neste livro não o conseguiu. Eis por que Esmeralda só num momento da sua vida é realmente mulher, humana, real: quando repudia Gerardo. Eis a mais bela cena do livro. Aliás, Gerardo, é a única figura do romance que se mantém de pé. Salvou-a o segundo plano em que se move.

Ela é apenas mulher—o próprio título denuncia a influência—obra escrita com a reminiscência de certos romances americanos, ressentido, gravemente, da precipitação voluntária da prosa. Admite-se que uma Carlisle escreva caoticamente: o seu estilo é a anotação oral da vida que a sua heroína está vivendo. O «estilo» em tal caso está na evidência profunda de cada uma das notações. Quando um homem inculto nos conta, na sua linguagem informe, qualquer coisa que viu e sentiu fazendo-nos ver e sentir, são-nos absolutamente indiferentes as suas desordens verbais. Não assim quando um escritor deixa cair sobre o papel a primeira frase que lhe ocorreu e tal frase não nos faz ver nem sentir coisa alguma. O estilo de Maria Archer, tão vigorosamente maneado nos seus melhores contos, é neste romance frouxo e inexpressivo: não faz ver nem sentir.

Estamos, portanto, em face de um romance falhado? Não. Uma qualidade possui *Ela é apenas mulher*: o interesse de leitura. Escrito de uma forma tumultuosa, o leitor é arrastado de página para página sem saber porque. Isto, que pode parecer de somenos, é um indicio seguro de que Maria Archer possui o segredo do imprevisto. Ter o segredo do imprevisto já não é pequena qualidade para um romancista português.

JOÃO GASPAR SIMÕES

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

para a vassoura de metal que estava em cima dum canto e pusera-se a zurrir o perseguidor da sua infância. Depois fugira com os sapatos que o senhor Daniel lhe dera. Fora para o largo da Camara ver os meninos a brincar. Agachou-se ao rés dum paiol, olhos em névoa, alma em desacato. Mestre Rôla tinha um cunhado com loja de «comes e bebes» na travessa que ficava fronteira ao edifício dos Paços do Concelho. Por lá se entretinha a jogar o «sol» e a falar da vida, quando Pinguim, a instâncias da criada lá da casa, o abordou para trabalhar no ofício. Mestre Rôla estava apanhando o fresco, sentado num banco, com um grupo. Mas osuão indisputa os homens. Encanado pela travessa num murmúrio atrevido, entrava-se languidamente pelos peitos a balbuciar doença...

—Mestre Rôla...

Boné na mão, vulto a aparecer no meio crepusculo da tarde.

O homem ria uma facécia qualquer e não respondeu logo.

—Mestre, mestre Rôla... eu queria ir p'ra lá...

O homem amanhôu o cotim das calças, deu outra bafurada no cigarro e atendeu a voz:

—Queres o quê moço...?

—Ir p'ra lá, p'ra sua loja aprender...

—Queres ser aprendiz?

—Querol...

Mestre Rôla atentou mais na figura do rapaz, olhos muito abertos á lua nova, boné a voltear nos dedos tenros.

—Mas tu és novo...

—Mas preciso de ir. O meu primo dá-me de comer, a minha avó morreu naquele mês das febres e eu queria...

O homem alargou um sorriso, agarrou no braço do menino e disse o que lhe convinha.

—Vai por lá amanhã!

O rapaziño voltou as costas ao grupo e abalou. No largo da Camara, os outros meninos já não brincavam. Recolhiam ás casas quando as luzes acendiam. Agora que estava contente, que podia saltar e correr á bruta é que abalavam. Mas não esmoreceu. Dum salto foi bater á porta do primo e contou-lhe tudo com amor, aos sobressaltos. O homem respondeu de mau modo, de esguelha, com palavras sem vida, aos remetões. Mas não fez caso. Hoje podiam fazer-lhe tudo, bater-lhe, chamar-lhe nomes, não lhe darem de comer.

Ele contente: aprendiz de caldeireiro.

Mestre Rôla dava-lhe dois escudos e lanche na cantina da fabrica e toda a gente lhe chamaria, como a avó antigamente: Mario! Mario da Conceição, que era o seu nome verdadeiro,

A. DE S.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

algumas com estampas admiráveis, os livros de que se me aconselha a leitura. E o que faz a aconselha—como tenho boa memória até posso citar de cor certas passagens, na língua em que foram escritas. Para não ir mais longe: na Imitação capitulo XXVI, há um passo que começa assim: «Obsecro te píssime Deus meus e termina «quoties libererit voleat introire». É uma suplica admirável, sintética, persuasiva. Trata das necessidades materiais da existência. O José Maria, sorrindo, aconselha-me a que a repita in mente. Eu assim faço e todas as quintas-feiras, para ajudar, compro ali no Camões ao mesmo homem sempre, uns vigesimozinhos da Santa Casa, que, invariavelmente, me saem brancos.

Quanto, às obras da admirável mística espanhola, Santa Teresa, de que a minha correspondente não me aconselha a leitura por ser perigosa sem antecipaça preparatória, dir-lhe-ei que já as li quando era novo e que, ao contrário do que julga, só me deram o desejo de escrever assim, com aquele fogo, aquele prodigioso poder de criação de estados de almas e até de formas que parecem viver numa soberba orquestração verbal.

Na verdade—porque não dizê-lo—o meu ideal não é modesto e é nobre. Eu gostaria de ser ou um sábio, ou um herói, ou um santo. Mas já vi que não sou capaz. De todas estas três figuras a maior é a do santo. O sábio é ultrapassado por outros sábios; o herói é particularista porque cada povo tem os seus. Só o santo é universal e eterno.

Lembra-me que, era eu pequeno, fui com meu avô, por ocasião das festas do Centenário, ver ao teatro D. Amélia uma oratória de Braz Martins, intitulada o «Taurinargo» ou os «Milagres de Santo António». Eu era um petiz de nove, dez anos. Quem via a papel de santo era a falecida atriz Beatriz Rente—uma magra de olhos admiráveis e voz dulcíssima. Eu assisti a tudo em êxtase—já fado aos peixes, o milagre da porceira a florir, o salvamento do pai da farsa em Lisboa, enquanto no pulpito, em Padua, a figura do pregador se mantinha em silêncio e a morte, a morte melodiosa entre os coros dos Anjos. Fez-me uma tão espantosa impressão que sai do teatro pela mão do meu velhote, calado, palido, febril e com a absoluta decisão de ser santo! Ora, por esse tempo, eu, para me livrar dos aborrecidos deveres escolares ou por outras razões, alterava a verdade, que dizer «pregava a minha petas». Eu sabia que isso era mau, que era um pecado, ser mentiroso. Como disse, ali calado ao lado do meu avô. Ser como Santo António, fazer milagres, morrer em glória era, durante o trajeto a minha ideia fixa! Porém, chegando a S. Pedro de Alcântara, o meu avô perguntou-me:

—Já estudaste a lição para amanhã?

E eu respondi:

—Já, já estudei, avô.

Respondi isto—e era mentir! Quando dei pelo horror do pecado que punha em risco a minha decisão de ser santo, foi como um raio que me fulminasse! Ainda pensei em confessar a meu avô que era mentir, que não tinha estudado nada. Mas o quê—o meu avô tinha uma pera e uns bigodes terríveis! Deus não me ajudou com a graça eficaz para me dar coragem e lhe confessar o meu crime! E aqui está como nesse momento, ali, defronte da Alameda de S. Pedro de Alcântara, se decidiu a minha vocação e o meu destino. Lembrou-me muito bem que foi ao pé d'un candeeiro de iluminação pública, no tempo do gás, que ardia com uma chama triste. Foi horrível. Do outro lado do passeio, em frente dum asilo que ainda lá está, havia uma guarita, e um soldado da Municipal fazia sentinela. Nunca passo por aquele sítio que não me lembre essa crise decisiva para mim e tenho nos olhos a linda Beatriz Rente a pregar aos peixes e a dizer: «vinde a mim, habitantes do mar!» Era lindo.

E tem sido sempre assim depois através da vida. Aparte as «mentiras» inocentes, as inofensivas «petas» da infância. Têm-me sucedido não estudar outras lições e desculpar-me, como posso.

Mas isso não me impede de estar muito grato à minha bondosa correspondente, que me dá tão bons conselhos. Efectivamente, enquanto há vida há esperança, não é verdade? A Esperança com a Fé e a Caridade são as três virtudes teológicas... Eu sei muito bem. E agora como já sou velho, vou oferecendo menos flanco ao Príncipe deste mundo. Talvez, minha senhora, quem sabe? Há uma coisa, porém, que me dá uma grande tranquilidade de espírito. É que, em última análise, a decisão não é comigo. Eu já sei que sozinho, desajudado eficazmente, não vou lá, não chego. Se não sou santo não é porque não quero—é porque não posso. E, em todos os direitos, a involuntariedade exclui a responsabilidade. É assim no Código Penal—que foi feito pelos homens. Estou, portanto, absolutamente tranquilo.—R. C.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Peniche na casa João Baptista da Conceição.

Festivos e Cinemas

Os géneros caros

Na sua última passagem pelo Porto, o actor João Silva hospedou-se numa pensão. Um dia, ao almoço, apresentaram-lhe bacalhau cozido. O popular artista fez o prato com todos os acompanhamentos, regou tudo com um belo azeite e vinagre, e disse para a criada:

—Isto ficava bem com um pouco de pimenta.

A rapariga, muito atrapalhada, foi consultar a dona da casa, que veio até à mesa fazer a seguinte observação:

—Sabe, sr. João Silva... A pimenta está a 150 escudos o quilo.

—Mas, ó minha senhora—respondeu o artista—eu não quero um quilo, quero uma pitadinha.

EFEMERIDES

Nasceram a 3 de agosto: os escritores Vasco Falcão e Celestino Pedrosa; o ponto Raul Ferreira da Silva; a actriz Ercília Costa; o actor-inicador Humberto Madeira (Humberto Francisco Gouveia Madeira).

1861: Sai uma portaria ordenando que no repertório de D. Maria sejam incluídas as peças: «Egas Moniz», de José da Silva Mendes Leal e «Abnegação», de Ernesto Biester, ambas premiadas, a primeira com quatrocentos mil reis e a segunda com duzentos.

Atrás do reposteiro

Promete ser deslumbrante a próxima época de inverno no que diz respeito a teatro musicado. O Coliseu, por exemplo, deve marcar pelas suas grandes montagens. Ricardo Covões lançou já o seu programa, que será um dos mais bem elaborados nesse género. Operetas, fantasias e revistas farão parte do repertório da companhia que no próximo ano irá a Espanha.

Os actores José Gamboa e José Amaro vão interpretar entre nós, na peça de Bernstein, «Duas mulheres» (Le Cœur), os papéis que foram criados em Paris por Claude Dauphin e Jean-Pierre Aumont.

Informa-nos o escritor Joaquim Paço de Arcos, que não enviou qualquer peça de sua autoria para apreciação do conselho de leitura do Teatro Nacional.

O actor Luiz de Campos não fará parte da companhia Maria Matos na próxima época de inverno.

Não é a actriz Eunice Colbert, mas sim Eunice Muñoz, a artista indigida por fazer o primeiro papel da opereta de Arnaldo Leite e Heitor Campos Monteiro.

Tomou a direcção da orquestra do Avenida o maestro Louro Ferreira.

Francisco Costa fará parte, como actor e ensaiador duma companhia que vai funcionar no próximo inverno numa das principais salas de Lisboa.

Uma das peças a repôr na Avenida, com Alves da Cunha é a «Ternura», que Madalena Sotto fez há anos no Gimnasio, ao lado daquele actor.

Só com a chegada, no sábado, do empresário José Loureiro, se resolverão alguns assuntos de alta importância para a marcha de vários negócios, que estão dependentes da sua resolução.

Diz-se que um actor comico, que só tem trabalhado em teatro musicado e que se anunciou para uma companhia de comédia no inverno, já não fará parte desse elenco.

A actriz Madalena Sotto, que vai fazer parte desde outubro da companhia do Teatro Nacional, deve estreiar-se nesse teatro com a reposição de «Zilda», de Alfredo Cortes.

Devido a uma grave doença deu entrada no hospital do Desterro, onde se encontra em tratamento, o conhecido artista de variedades e animador José Rocha.

S. semana
A menina da rádio
Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Ant. Silva, Ribelinho, M. Eugénia, Ter. Casal, O. Lemos, F. Ribeiro.

POLITEAMA Vitória na Tunísia
Realização de Frank Capra e de Roy Boulting
Uma Aventura
em São Francisco
com Priscilla Lane

O DEON Sandy, tem 3 papás
A's 21 e 30
com Baby Sandy

PALACIO O luar de Haway
A's 21 e 30
com Jane Frazee e Leon Errol

CAPITOLIO No Salão, às 21 e 15:
O Pirata Negro
Casou com o seu marido
No terraço, às 21 e 30:
O Pirata Negro. Orquestra Casanova
com a Mimi da Rádio e Antonio Oeiras

TERRASSE O Magnífico Preguiçoso
Tel: 20917 — A's 21 e 15
TUDO POR ELA

CENTRAL ESPECTACULO DO S. P. N.
Jornal Português—A vida
dum rapaz pobre—Blondie na Sociedade

A comedia «Testa de ponte»

depois de amanhã, no Variedades

É já depois de amanhã que a viva ansiedade do publico de Lisboa vai ser satisfeita, pela reabertura do Variedades, com a estreia da sensacional comedia em 3 actos, de Ladislao Fodor e L. Lakatos, que escritores teatraes José e Luiz Galhardo adaptaram para português com o título «Testa de Ponte». Nesta comedia, autentica maravilha de tecnica teatral, plena de novidade e interesse, vamos ter oportunidade de ver uma brilhantissima pleiade de artistas entre os quais figuram os nomes de Erico Braga, Raul de Carvalho, Alfredo Ruas Carlos Baptista, Vital dos Santos, João Perry, Jorge Grave, Tarquinio Vieira, João Silva e as queridas artistas Maria Helena, Eunice Muñoz, a grande revelação do ano passado; Maria Corte Real e Aida Ultz. A direcção e encenação do espectáculo é de Erico Braga.

Na bilheteira encontram-se à venda os poucos bilhetes que restam para esta estreia sensacional com a comedia «Testa de Ponte», de acordo as marcações ser retiradas, sem excepção, até amanhã, sexta-feira, às 19 horas.

Primeiras exhibições

«O vulcão da morte», no Coliseu

O Coliseu encontrou mais um filme dos seus, «O vulcão da morte», grandes aventuras em vinte partes, com Allan Lane e Gilbert Emery, Russel Hicks, Peggy Drake, George Irving, Abner Biberman, William Vaughn, Nestor Paiva, Bradley Page, Douglas Dumbrille e William Bakewell. A realização é de William Witney e corresponde ao argumento: uma quadrilha de espíões que tem a sua sede num vulcão em actividade e do qual sai por meio dum avião em forma de falcão. Frente aos espíões um sábio que inventa um contra-aparelho, a filha do sábio e sua continuadora, e um sargento da policia do Canadá. Estes, os bons do filme, conseguem vencer os maus e pôr em erupção o vulcão que mata os maus com a sua própria lava. O sargento e a filha do sábio são felicitados pelo governo e são-lhe-lam pelo publico se este com eles pudessem comunicar.—Visor 52.

«Sandy tem três papás» e «O luar de Haway», no Odeon e no Palacio

Programa de verão, com dois filmes que não obrigam a destilar grande atenção. Um entretém risonhamente com a historia duma menina, Baby Sandy, e dos seus três papás que o titulo anuncia. Além de Baby Sandy aparecem neste agradável filme os actores Edward Everett Horton, Raymone Walburn e Frankli Paborn, e as actrices Evelyn Ankers, Katherine Adams e Juanita Egleyn. O outro filme, «O luar de Haway», tem encanto local e musical, este através dum quarteto que luta pelo apice do sucesso, por fim, atingido triumpho. Para o exito deste filme contribuem: Jane Frazee, os comicos Leon Errol e Mischa Auer, e o já citado quarteto.—Visor 53.

Triunfo colossal, no Coliseu, de um estupendo filme que só se exhibe até ao dia 8

«O vulcão da morte», que ontem se estreou entre aplausos delirantes de numeroso publico, constitue, sem duvida, o espectáculo mais empolgante dos ultimos tempos, recomendavel ao publico que procura o dinamismo, as surpresas, as emoções fortes. 20 longas partes em que o espirito, cada vez mais cheio de curiosidade, só descansa passada a ultima imagem. Como é um filme que só se exhibe até terça-feira, 8, será de conveniencia ir vê-lo já esta noite. Exhibição todos os convenios dias em «matinees» e á noite.

TIVOLI Pior que uma fepa

A's 21 e 30
TELEF. 50595
com Priscilla Lane e Jack Benny

EDEN Missão no Oriente

A's 21,30
Tel. 2 076-
com Robert Preston, Ellen Drew e Otto Kruger

CONDES SEVILHA DJS MEUS AMO-ES

A's 21 e 30
Tel. 2 9655
A's 21 e 15
com Jeanita Reins e Tom d'Algy

L Y S O Magnifico Preguiçoso

Tel. 48560
A's 21 e 15
TUDO POR ELA
A's 21 e 30

RECREIOS AMADORA A ILHA DOS AMORES
Viva a Folia

CASINO ESTORIL Doze Luas de Mel
com MILU

A «SINATROMANIA»

50.000 dollars pela gravata de FRANK SINATRA



O popular cantor FRANK SINATRA desperta hoje nos Estados Unidos a mesma febre histerica feminina que acompanhava a curta vida de Rodolfo Valentino. FRANK SINATRA é também de origem italiana e ganha hoje cerca de 30.000 dollars por semana. A policia tem que intervir com frequencia em casos de raparigas que abandonam os seus lares atrás do «baritono da voz cativante», como lhe chamam os entusiastas. SINATRA, um dos ídolos actuais da juventude americana, é uma vítima desse entusiasmo que lhe perturba a vida familiar. Tem dois filhos e a sua saúde é precária. O Exército deu-o como incapaz para o serviço. Uma prova da popularidade de SINATRA está no facto de, num leilão de objectos para auxilio da venda de bonús de guerra, a gravata deste ídolo ter alcançado a verba de 50.000 dollars.

A «sinatromania» não podia deixar de interessar Hollywood, tendo os estudiosos da R. K. O. produzido o primeiro filme a sério de FRANK SINATRA, em que se fez sobressair a sua voz de ouro. Esse filme intitula-se «MILIONARIOS DE OCA-SIAO» e nele colabora também a actriz francesa MICHELIE MORGAN. A sua estreia em Lisboa terá lugar no cinema Tivoli e está marcada já para a proxima segunda-feira.

MARIA VITORIA 2 Sessões

A's 21 e às 23

A mais linda e luxuosa comédia popular

A Sardanisca

Com MIRITA CASIMIRO em «Rosa, a Sardanisca», á frente de uma grande Companhia

APOLO TEL. 2 6643

2 Sessões
A's 21 e às 23 horas

Grande successo da lindissima revista em 4 actos e 20 quadros

O' VIVA DA COSTA!..

Uma grande companhia com AMALIA, C. LEAL e SANTOS CARVALHO (M.) e a parilha de baile Lina & Salvador

GINÁSIO Tel. 2 0656

A's 22 horas

Despedida da Comédia

A MALVADA

Sábado, no TEATRO NACIONAL, estreia da comédia APARENCIAS... para estreia de Palmira Bastos e Samwell Diniz

TRINDADE Tel. : 20000

HOJE, às 22 horas

A comédia portuguesa

O JOGO DAS ESCONDIDAS

interpretada pelos COMEDIANTEs DE LISBOA

AVENIDA Tel. 27273

Hoje 2 sessões, às 21 e às 23 horas

A encantadora comédia em 3 actos

O ATREVIDO

Original de Redondo Júnior

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Neker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas

NÃO HA
MAIS DISTINTO
UNIVERSAL
ALTA CATEGORIA

não ha
mais distinto
Universal
alta categoria

não ha
mais distinto
Universal
alta categoria

NÃO HA
MAIS DISTINTO
UNIVERSAL
ALTA CATEGORIA

NÃO HA
MAIS DISTINTO
UNIVERSAL
ALTA CATEGORIA

não ha
mais distinto
Universal
alta categoria

VASOS OLARIA ADAO-R. Soares dos
Reis. 5-Campolide-Tel. 45361

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

"LIMA"

Para a

Madeira, S.^{ta} Maria,
S. Miguel, Terceira,
Graciosa (S.^{ta} Cruz),
S. Jorge (Calheta),
Lages do Pico e
Faial

Sai no dia 7 de Agosto
às 17 horas

AVISO: Os líquidos, cargas
de estiva e as que possam cau-
sar avarias ás outras mercadorias
devem estar á borda até ás
17 horas do dia 4 e todas as ou-
tras cargas até á mesma hora do
dia 5. Quando por motivo justifi-
cado tenha de ser recebida
fora daqueles prazos, pagará a
sobretaxa de 20 %.

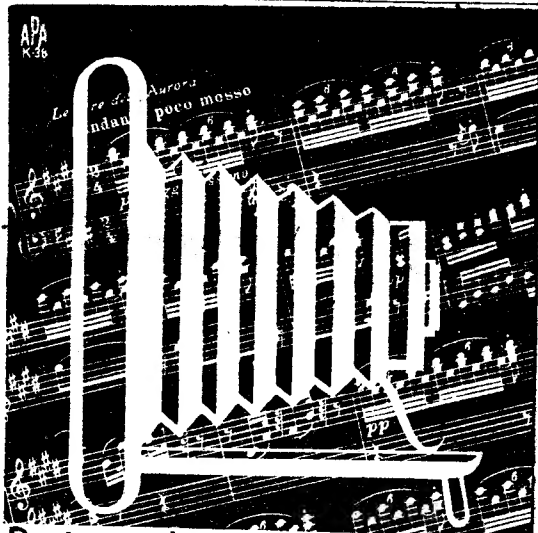
Os srs. passageiros devem
apresentar as suas bagagens de
porão na Delegação Aduaneira
de Santos, até ás 15 horas do dia
5 a fim de serem verificadas.

Passagens de 1.^a e 2.^a classes
trata-se na Rua Augusta, 152—
Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.^a classe
na Avenida 24 de Julho, n.º 2,
2.º Tel. 2 0214.

OS AGENTES

Germano Serrão Arnaud



Bela e harmoniosa como
uma grande partitura. É uma

Kodak

KODAK LTD.-RUA GARRETT-LISBOA

Cruz, Fernandes, L.^{da}
Leiria

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e
23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e
50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.
Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e
23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

CASA

Casal sem filhos precisa r/c. alto ou
1.º andar, 9 a 10 divisões, perto «elec-
trico». Prefere moradia ou predio com
poucos inquilinos. Dá-se indemnização.
Carta a este jornal ao n.º 863.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

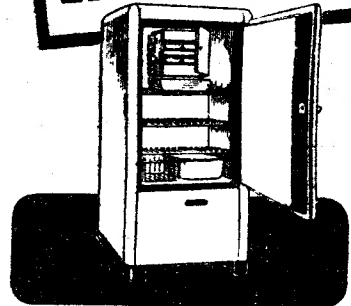
EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214

58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines
privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção.

Economisa-se
muitos escudos
e muitos passos
tendo um
**FRIGORÍFICO
ELECTROLUX**



Peça o catálogo a
ELECTROLUX, L.^{da}
Av. Liberdade, 141 — LISBOA



Pó de arroz
**Rouge
Creme
Baton**
(não gorduroso)
são produtos de alta classe

LUSTRES

OFICINAS de reparações e insta-
lações electricas—Fabricante, mon-
tador e restaurador de LUSTRES.
Aplicação e candeieiros de mesa—
FABRICANTE de velas de madeira
e cartão—Abat-jours

CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO
RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pe-
dro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa
Occidental

VAPOR

«BAILUNDO»

com escala por Setúbal e Leixões,
sairá no próximo dia 8, recebendo
carga para:

**Luanda, Pôrto Amboim,
Lobito e Mossamedes**

e para os demais portos sujeito a
baldeação.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Virgílio-Machado, 14—
Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607